



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO,  
DIVERSIDADE E INCLUSÃO  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA  
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD  
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE  
ESCOLAR  
COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR LOURIVAL BAPTISTA**

**JOSÉ ABRAÃO REZENDE GOVEIA  
JOSÉ AILTON BRAGA**

**INTERVALOS CULTURAIS: UM RESGATE DA CULTURA LOCAL NO  
ENFRENTAMENTO À EVASÃO ESCOLAR**

**Porto da Folha/SE  
Fevereiro 2016**

**JOSÉ ABRAÃO REZENDE GOVEIA  
JOSÉ AILTON BRAGA**

**INTERVALOS CULTURAIS: UM RESGATE DA CULTURA LOCAL NO  
ENFRENTAMENTO À EVASÃO ESCOLAR**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar. Colégio Estadual Governador Lourival Baptista.**

**Eixo temático: Sistemas de garantias e efetivação dos direitos infanto-juvenis.**

**Professor/a Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Msc. Grasielle Borges Vieira de Carvalho.**

**Porto da Folha/SE  
Fevereiro 2016**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Goveia, José Abraão Rezende, 2016

Intervalos Culturais: um resgate da cultura local no enfrentamento à evasão escolar/ José Abraão Rezende Goveia, José Ailton Braga. – 2016, 81 f. : 30 cm.

Orientadora: Grasielle Borges Vieira de Carvalho

Plano de Intervenção/ Monografia (lato sensu) - Universidade Federal de Sergipe/ Centro Superior de Educação a Distância. Eixo temático: Sistemas de garantias e efetivação dos direitos infanto-juvenis, 2016.

1. Intervalos culturais 2. Enfrentamento 3. Evasão escolar I. Carvalho, Grasielle Borges Vieira II. Intervalos Culturais: um resgate da cultura local no enfrentamento à evasão escolar.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO,  
DIVERSIDADE E INCLUSÃO  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA  
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD  
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA  
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE  
ESCOLAR  
COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR LOURIVAL BAPTISTA**

**COMISSÃO JULGADORA**

**Plano de Intervenção da docente Prof.<sup>a</sup>, intitulado INTERVALOS CULTURAIS: UM RESGATE DA CULTURA LOCAL NO ENFRENTAMENTO À EVASÃO ESCOLAR defendido e aprovado em 26 de fevereiro de 2016, pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:**

---

**(Examinadora 1 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Leal Fontes Albano Leopoldo)**

---

**(Examinadora 2 Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriane Alvaro Damascena)**

---

**(Orientadora Prof.<sup>a</sup> Msc. Grasielle Borges Vieira de Carvalho - Universidade Federal de Sergipe)**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, força suprema sem a qual não chegaríamos até aqui.

Aos nossos familiares por estarem conosco em nossa jornada de estudos a nos apoiar e entender, mesmo nos momentos em que nos mantivemos longe deles.

Aos nossos alunos por nos fazer entender que a alegria e a perseverança fazem parte do processo de realização de sonhos.

Aos nossos amigos por nos conceder momentos de fraternidade e companheirismo.

Aos que fazem o Centro de Educação Superior a Distância da Universidade Federal de Sergipe por nos proporcionar oportunidades de conhecimento, discussão e avaliação acerca de assuntos referentes aos direitos das crianças e adolescentes do nosso país de modo a nos fazer entender que cada um possui importante papel para a transformação social do Brasil.

À nossa estimada orientadora Professora Grasielle Borges Vieira de Carvalho por se mostrar sempre desempenhada, nos auxiliando nos momentos de dúvidas, desânimos e satisfação.

Aos tutores Daniela Moura Bezerra e Williams Souza Silva que no decorrer do curso nos acompanharam com dedicação e apreço.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos.

## RESUMO

Neste trabalho, busca-se destacar, ainda que de forma preliminar, a recorrente prática de evasão escolar motivada sobretudo pelo trabalho infantil no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista. Trata-se de um projeto que contribui com as ações voltadas a favorecer o desenvolvimento de um contexto escolar livre da presença da problemática gerada pela reincidência de casos de abandono escolar. A intenção deste estudo foi analisar junto a alunos e professores e membros da direção a maneira como eles percebem a ocorrência da evasão no colégio, com o intuito de sugerir medidas voltadas a diminuir os problemas provocados por tal questão. Ele dispõe de um Projeto de Intervenção que resulta de um diagnóstico realizado a partir de observações diárias do ambiente do colégio durante o mês de julho de 2015, bem como por meio de uma pesquisa de campo realizada no período de 20 de outubro a 21 de novembro de 2015, junto a 79 alunos do Ensino Médio, 10 professores que lecionam nos ensinos Fundamental e Médio, e 03 integrantes da equipe gestora, todos pertencentes a instituição de ensino aqui analisada. A metodologia adotada parte de uma pesquisa bibliográfica intencionada a discutir sobre os motivos que causam a desistência dos estudos de muitos alunos, bem como sobre medidas que venham a contribuir para o fim desta situação.

**Palavras-chaves:** Colégio Estadual Governador Lourival Baptista frente, percepção de alunos, professores e equipe gestora frente à evasão escolar, intervalos culturais como medida de combate, projeto de intervenção.

## **ABSTRACT**

In this work, we seek to highlight, albeit in a preliminary way, the recidivist practice of truancy driven mainly by child labor in the State College Governor Lourival Baptista. This is a project that contributes to the actions to promote the development of a school environment free from the presence of the problems generated by the recurrence of school leavers. The intent of this study was to analyze with students and teachers and board members how they perceive the occurrence of dropout in high school, in order to suggest measures aimed to reduce the problems caused by this issue. It has an Intervention Project which results from a diagnosis made from daily observations of the college environment during the month of July 2015 as well as through a field survey conducted from October 20 to November 21 2015, along with 79 high school students, 10 teachers who teach in elementary and high schools, and 03 members of the management team, all belonging to the educational institution analyzed here. The methodology of a literature intended to discuss the reasons that cause the withdrawal of the studies of many students, as well as measures that will contribute to the end of this situation.

**Keywords:** Governor State College Lourival Baptista front, perceptions of students, teachers and management staff across the truancy, cultural breaks as fighting measure, intervention project.

## LISTAS DE FOTOS

<b>Foto 01 – Fachada Frontal do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista.....</b>	<b>77</b>
<b>Foto 02 – Aplicação de Questionário aos Alunos do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista .....</b>	<b>77</b>
<b>Foto 03 – Aplicação de Questionário aos Alunos do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista.....</b>	<b>78</b>
<b>Foto 04 – Aplicação de Questionário aos Alunos do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista.....</b>	<b>78</b>

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Evasão Escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista em 2012.....	29
Gráfico 02 – Evasão Escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista em 2013.....	30
Gráfico 03 – Evasão Escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista em 2014.....	31
Gráfico 04 – Idade dos Alunos Participantes do Diagnóstico.....	35
Gráfico 05 – Sexo dos Alunos Participantes do Diagnóstico.....	35
Gráfico 06 – Turmas dos Alunos Participantes do Diagnóstico.....	36
Gráfico 07 – Perspectiva dos Alunos Participantes do Diagnóstico Quanto à Conclusão dos Estudos na Educação Básica.....	37
Gráfico 08 – Alunos que responderam ao Questionamento 2 Sobre a existência de casos de alunos que deixam os estudos no Lourival Baptista para trabalhar.....	39
Gráfico 09 – Alunos Participantes do Diagnóstico sobre a necessidade de atividades que possam combater a evasão escolar.....	40
Gráfico 10 – Os momentos destinados aos intervalos devem seu usados para atividades artísticas? .....	42
Gráfico 11 – Existência ou não de ações da equipe diretiva para a efetivação do regresso de alunos evadidos.....	44
Gráfico 12 – Presença ou não de projetos de incentivo a permanência dos alunos na escola.....	46
Gráfico 13 – Medidas adotadas pelos professores para o interesse dos alunos nos estudos.....	52

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Variáveis Pesquisadas Junto aos Alunos.....	33
Quadro 02 – Variáveis Pesquisadas Junto aos Professores.....	34
Quadro 03 – Variáveis Pesquisadas Junto à Equipe Diretiva.....	34
Quadro 04 – Justificativas Para Questionamento nº01.....	37
Quadro 05 – Atividades a serem desenvolvidas para o combate à evasão escolar? .....	41
Quadro 06 – O tempo dos intervalos ocupados com atividades artísticas.....	43
Quadro 07 – Existência de projetos que visem resgatar o aluno evadido.....	45
Quadro 08 – Existência ou não de projetos que estimulem a vontade de estudar.....	46
Quadro 09 – Justificativas Para o Questionamento nº01.....	49
Quadro 10 – Justificativas Para Questionamento nº02.....	50
Quadro 11 – Justificativas Para Questionamento nº01.....	54
Quadro 12 – Justificativas Para Questionamento nº02.....	55
Quadro 13 – Objetivos do Plano de Intervenção.....	57
Quadro 14 - Programação das Atividades do Projeto de Intervenção.....	58
Quadro 15 – Descrição das Ações do Projeto de Intervenção.....	61
Quadro 16 – Cronograma dos Intervalos Culturais como medida de enfrentamento à evasão escolar.....	65

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Abandono Escolar no Brasil.....	11
Tabela 02 – Dados Relativos à Educação no Relatório do Pnud 2013.....	12
Tabela 03 – Perfil dos Professores Participantes do Diagnóstico.....	48
Tabela 04 – Perfil da Equipe Diretiva Participante do Diagnóstico.....	53
Tabela 05 – Custos do Plano de Intervenção.....	66

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>02</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>03</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>04</b>
<b>LISTA DE FOTOS .....</b>	<b>05</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS .....</b>	<b>06</b>
<b>LISTA DE QUADROS.....</b>	<b>07</b>
<b>LISTA DE TABELAS .....</b>	<b>08</b>
<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>09</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO II: DIAGNÓSTICO .....</b>	<b>28</b>
<b>CAPÍTULO III: PLANO DE INTERVENÇÃO .....</b>	<b>57</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>73</b>

## INTRODUÇÃO

É inegavelmente instigante perceber que, apesar de significativos avanços no campo do desenvolvimento social brasileiro, a evasão escolar ainda se constitui como um problema tão recorrente na realidade da educação, atingindo principalmente as crianças pobres oriundas das escolas públicas do nosso país.

Assunto bastante discutido em diferentes meios e debates nos quais se tem adotado como mote principal as ações da família, da escola e do Poder Público em relação ao ingresso, cotidiano e permanência das crianças e jovens nas escolas, a problemática da evasão escolar vem sendo analisada em diversos âmbitos sociais com a finalidade de se buscar alternativas que possam encontrar os possíveis “responsáveis” e conseqüentemente, alcançar soluções que possam minimizar ou dar fim a essa questão.

Freire (2003), em uma de suas colocações sobre o assunto, afirma que o combate frequente e atual contra os significativos índices de repetência nas escolas públicas do Brasil cujo resultado final é o abandono escolar, não passa de uma atitude ingênua ou maldosa de muitos educadores que como forma de tentar camuflar o problema, preferem fazer uso da expressão evasão escolar. Para o autor, esse fenômeno nada mais é do que a falta de percepção de grande parte dos professores em não querer admitir que esse é um problema que resulta de um sistema educacional dominante no qual os menos favorecidos tendem a ser prejudicados e inseridos no “fracasso escolar” ao mesmo tempo em que são responsabilizados pela situação.

É muito cômodo para os órgãos ligados à educação, buscar responsabilizar a família, o governo ou até mesmo o próprio aluno como possíveis culpados pela questão. No entanto, o que realmente se deve observar é que a evasão escolar é um problema que vem se mantendo na realidade educacional do Brasil ao passo que quanto mais ela permanece entre os desafios enfrentados pelo processo de ensino, maiores são os obstáculos para enfrentá-la.

Esses fatores apontam para a ideia de que o abandono escolar no Brasil, exige, em situação de urgência, uma posição séria tanto do poder público quanto de toda a sociedade frente aos conflitos provocados por essa situação, uma vez que não se trata de uma questão restrita a determinadas instituições de ensino, mas de um problema de caráter nacional, que atinge sobretudo as camadas mais pobres da sociedade.

As causas que levam à evasão escolar ou à infrequência do aluno são diversas, sendo que, os principais motivos da desistência estão diretamente relacionados às necessidades das crianças, adolescentes e jovens de trabalharem com a finalidade de contribuir na renda familiar. Revelando que, quanto mais se percebe a carência de uma dada comunidade, mais são visíveis os índices de abandono dos alunos antes de finalizarem o ano letivo.

Nesse contexto, Patto (1999), afirma que o desencadeamento do fracasso escolar parte das dimensões políticas, históricas, socioeconômicas, ideológicas e institucionais, assim como das dimensões pedagógicas articuladas às concepções que baseiam os processos e as dinâmicas nas quais se efetivam as práticas no ambiente escolar.

Sabe-se que a evasão escolar no Brasil não se caracteriza como sendo um problema novo. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016), descritos na tabela 01, apresentada a seguir, a respeito do abandono de alunos do ensino público do nosso país, pode-se notar que os índices relativos a esse fato sempre fizeram parte do cotidiano escolar brasileiro e que estão presentes em nossa realidade até os dias de hoje, observado o fato de que mesmo se tratando de uma questão que vem diminuindo, ainda é possível observar que ela afeta os diferentes níveis de ensino.

**Tabela 01 – Abandono Escolar no Brasil**

<b>Taxa de Abandono Escolar</b>	
<b>Período</b>	<b>Total Abandono</b>
2007	13,2 %
2008	12,8 %
2009	11,5 %
2010	10,3 %

Fonte: MEC/INEP/Censo Escolar.

De acordo com os números reproduzidos na tabela, é possível notar que houve uma redução de 2,09 % nos índices de evasão escolar no Brasil entre os anos 2007 a 2010, contudo mesmo considerando a diminuição do problema, é importante destacar que ele persiste e, portanto, necessita de uma atenção ainda maior para que seja solucionado.

É importante ressaltar que os dados apresentados na tabela 01, referem-se ao último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, divulgado no ano de 2010, o qual aborda a questão da evasão escolar no Brasil num curto espaço de tempo.

Então, como forma de demonstrar que a reincidência do abandono escolar de alunos brasileiros é constante e atual, a seguir apresentamos a tabela 02, que dispõe dos dados do último censo do Pnud/ONU (2013), a respeito da posição do Brasil no *ranking* mundial da evasão escolar.

**Tabela 02 – Dados Relativos à Educação no Relatório do Pnud 2015**

<b>País</b>	<b>Posição no Ranking</b>	<b>IDH</b>	<b>População Alfabetizada</b>	<b>População com pelo menos Ensino Médio completo</b>	<b>Taxa de Evasão Escolar</b>
<b>Noruega</b>	1 <sup>a</sup>	0,955	100%	95,2%	0,5%
<b>Austrália</b>	2 <sup>o</sup>	0,938	100%	92,2%	Não informada
<b>Estados Unidos</b>	3 <sup>o</sup>	0,937	100%	94,5%	6,9%
<b>Holanda</b>	4 <sup>o</sup>	0,921	100%	88,9%	Não informada
<b>Alemanha</b>	5 <sup>o</sup>	0,920	100%	96,5%	4,4%
<b>Chile</b>	40 <sup>o</sup>	0,819	98,6%	74%	2,6%
<b>Argentina</b>	45 <sup>o</sup>	0,811	97,8%	56%	6,2%
<b>Uruguai</b>	21 <sup>o</sup>	0,792	98,1%	49,8%	4,8%
<b>México</b>	61 <sup>o</sup>	0,775	93,1%	53,9%	6%
<b>Brasil</b>	85 <sup>o</sup>	0,730	90,3%	49,5%	24,3%

Fonte: Pnud/ONU (2013)

A tabela apresenta a situação do Brasil quanto à evasão escolar e faz uma comparação de dados relacionados ao desenvolvimento da educação como o Índice de Desenvolvimento Humano, o nível de escolaridade e a alfabetização com os cinco melhores colocados na pesquisa e com os países latino-americanos Chile, Argentina, Uruguai, além do Anglo-saxônico México. Conforme pode ser observado, o Brasil fica atrás de todos os países expostos e em 85<sup>o</sup> dentre os cem países pesquisados, apresentando a 3<sup>a</sup> maior taxa de evasão entre as nações analisadas.

Assim sendo, combater a evasão escolar no ensino público do Brasil requer uma série de ações que vão desde a diagnósticos até ao enfrentamento com intuito de gerenciar meios que possibilitem a volta efetiva dos educandos à escola, e medidas que visem investimentos para reestruturação da didática adotada pelos docentes, a partir de capacitações contínuas, além

de uma reformulação nas grades curriculares de modo a favorecer as necessidades particulares da determinada comunidade escolar.

Conforme dados recentes do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef, 2015), embora o número de crianças matriculadas no Ensino Fundamental tenha avançado nos últimos anos, o percentual de alunos que abandonaram essa etapa dos estudos ainda é alarmante. De acordo com a pesquisa, desde 1990, o Brasil reduziu em 64% a evasão escolar de crianças e adolescentes no Ensino Fundamental, passando de 19,6% dos alunos matriculados para 7% em 2013. Mas apesar dos avanços, a pesquisa aponta também que 3,6 milhões de crianças e jovens entre 4 e 17 anos estão fora da escola. A maioria (2 milhões) tem entre 15 e 17 anos e deveria estar cursando o Ensino Médio. O déficit também é grande entre aqueles com idade entre 4 e 5 anos (1 milhão), que deveriam estar na educação infantil.

Considerando os resultados abordados na tabela 01 - Abandono Escolar no Brasil, e fazendo uma analogia entre os apresentados pela pesquisa desenvolvida pela Unicef, (2015), nota-se que o ingresso de alunos nas escolas do Brasil vem demonstrando resultados animadores, contudo o total de 3,6 milhões de crianças e adolescentes fora da escola demonstra uma reincidência na realidade da evasão escolar em nosso país.

Essa ocorrência está ligada a muitos obstáculos, considerados, na maioria dos casos, irreversíveis para muitos dos estudantes que deixam a escola e não concluem a educação básica. A necessidade de trabalho e ajuda nas despesas familiares é, sem dúvidas, motivo que ocupa a primeira posição nos gráficos demonstrativos de dados. Outros motivos também merecem destaque nessa questão, tais como: a gravidez precoce, o ingresso na criminalidade e o próprio desinteresse do aluno em querer concluir seus estudos.

A convivência num ambiente familiar desestruturado, as péssimas condições do ensino oferecido e a recorrente falta de professores também fazem parte do montante de fatores que estão diretamente integrados ao incentivo para a desistência do alunado. O que vem a confirmar que o desânimo e a abdicação dos discentes é resultado de uma série de fatores relacionada não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno.

Não distante da realidade do abandono escolar no Brasil informada pela Unicef, o Colégio Estadual Governador Lourival Baptista localizado na cidade de Porto da Folha, vem demonstrando que a situação de um quantitativo relevante de seus alunos se insere neste triste percentual, realidade sobre a qual se fundamenta esse Projeto de Intervenção.

Advindos de camadas sociais pobres, muitos são os estudantes desta instituição que, motivados por necessidades diversas, acabam desistindo da conclusão da série na qual estão matriculados e dificilmente retornam à escola para o encerramento de seus estudos.

Conforme declarações dos membros que compõem a direção do colégio, cerca de 80% dos alunos carentes matriculados na instituição são assistidos pelo programa Bolsa Família do governo federal, contudo boa parte dos que deixam de frequentar a escola é de estudantes contemplados pelo benefício, fato que instiga a uma reflexão que aponta para a questão relacionada ao bem estar no ambiente escolar motivado por projetos que sejam agradáveis para os discentes de modo que estes possam se manter assíduos nas aulas.

Um outro importante aliado para o desenvolvimento das ações aqui elencadas seria a participação do Grêmio Estudantil, no entanto, de acordo com a afirmação da secretária durante as observações do cotidiano do colégio, a instituição não dispõe desse recurso.

Pertencente à Secretaria Estadual de Educação, o “Lourival Baptista” conta recentemente com 720 alunos e oferece os ensinos Polivalente, Fundamental e Médio. Sua estrutura física conta com 08 salas de aula, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática (desativado), 01 laboratório de Ciências da Natureza (desativado), 01 cantina, 01 depósito de alimentos, 01 almoxarifado, 01 refeitório, 02 banheiros masculinos e 02 femininos, 01 secretaria, 01 sala de professores, além de três pátios para recreações.

Além dos recursos supracitados, o colégio dispõe de equipamentos para a formação de uma rádio-escola, porém devido a falta de profissionais técnicos para o manejo e uso desta importante ferramenta de comunicação no ambiente escolar, esse instrumento comunicativo encontra-se desativado.

Considerando os diversos recursos que possam ser utilizados para a concretização do Projeto de Intervenção aqui apresentado, a rádio-escola é, sem dúvida, uma importante ferramenta para a divulgação e manutenção das ideias expostas pelo projeto e, portanto, jamais poderia estar desativada, posto que a escola não deve medir esforços para a aquisição, manutenção e uso de meios que busquem atrair os alunos para o ambiente escolar de modo que possam se sentir bem e assim, assíduos nas aulas.

Quanto à gestão, o corpo diretivo é formado por 01 diretor, 01 coordenadora pedagógica e 01 secretária. Possui um núcleo no povoado Ilha do Ouro com três turmas do Ensino Médio, sendo uma do primeiro ano, uma do segundo ano e uma do terceiro ano.

Os professores são diversos, porém nem todas as áreas de ensino estão devidamente ocupadas por profissionais licenciados nas disciplinas que ensinam, pois, conforme a secretária da escola, alguns profissionais em determinadas áreas que foram aprovados no último concurso público são nomeados pela Secretaria de Educação do estado para desempenhar suas atividades legais, mas muitos desistem do emprego. O que culmina na suas respectivas substituições muitas vezes por professores de áreas de conhecimento não equivalente.

Assim, são comuns os horários de aulas ociosos, o que motiva, na maioria das vezes, o desinteresse dos alunos e a volta destes para suas casas, mesmo que ainda haja aulas posteriores a esses horários vagos. São freqüentes os casos em que em algumas disciplinas os alunos cheguem a passar mais de um semestre sem aulas. O colégio dispõe de um Conselho Escolar formado por membros da escola e representantes comunitários e executa projetos federais como Mais Educação e Escola Aberta.

Partindo de uma análise acerca do percentual de alunos do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista que vêm abandonando os estudos para trabalhar em atividades como lavoura, carregos nas feiras livres, venda de produtos pelas portas, serviços domésticos, dentre outras; nos últimos três anos, e devido às recorrentes faltas nas aulas por parte de alguns estudantes. Através desse projeto pretendemos orientar os professores, funcionários e equipe diretiva dessa instituição por meio de intervenções que visem a realização de intervalos culturais como medida no combate à evasão escolar e a reincidência de faltas.

Como medida para conter os alunos matriculados assíduos em suas atividades escolares, propomos aulas de artesanato local e dinâmicas com danças, brincadeiras, jogos e comidas típicas da localidade a fim de possibilitar que os alunos tenham oportunidades de profissionalização no domínio do artesanato portofolhense, que vem sendo extinto, bem como estimular o gosto pela pesquisa acerca das origens culturais de Porto da Folha, além de colaborar com a renda familiar desses educandos através das vendas de suas produções para que estes continuem frequentando a sala de aula de forma regular, sem que precisem trabalhar para ajudar nas despesas da família.

Outra proposta aqui adotada é que a escola resgate produções artesanais da cultura portofolhense, tais como o bordados de ponto de cruz, as rendas de bilros e confecção de objetos que utilizam como matéria-prima o couro, como chapéus, sandálias, jibões, chicotes, selas etc, garantindo a essas crianças e adolescentes o direito a uma educação de qualidade conforme o

que estabelece a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.

Nesse sentido, a escola passará a ser um ambiente atrativo e lúdico mantendo os seus alunos assíduos nas aulas tendo acesso aos conteúdos da base curricular nacional comum, como também aos conteúdos da parte diversificada, resgatando a cultura artesanal portofolhense e preservando tradições de grupos de pessoas da cidade que mantiveram e criaram seus filhos produzindo e vendendo esses tipos de produtos.

Por outro lado, pretende-se tornar a escola um espaço mais dinâmico onde o erudito e o tradicional possam ser discutidos, ocasionando uma maior interdisciplinaridade e possibilitando uma prática na produção artística/cultural, garantindo oportunidades de melhorias nas rendas das famílias envolvidas.

Pretende-se com esse projeto de intervenção transformar os intervalos do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista em momentos que viabilizem a inserção da comunidade no ambiente escolar, além de tornar a participação dos discentes mais produtiva e participativa, possibilitando o aprendizado na elaboração de produtos artesanais da localidade, e ao mesmo tempo auxiliando a coordenação da escola a manter um maior controle dos alunos na hora do intervalo, já que é bastante comum durante os momentos destinados aos recreios as crianças se dispersarem e ocasionarem transtornos na escola como quebra de carteiras, pixações nas paredes e tantos outros.

Diagnosticado todo esse contexto, eis que surge a problemática da pesquisa: Desenvolver intervalos culturais no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista seria um meio viável no enfrentamento à recorrente evasão escolar sofrida anualmente pela instituição?

Buscando responder a essa questão, este trabalho tem como objetivos operacionais:

- Buscar condições que possam auxiliar a equipe diretiva e os professores do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista no combate à evasão escolar oriunda dos alunos carentes que abandonam os estudos para trabalhar, bem como gerenciar mecanismos que levem os educandos a praticar atividades recreativas que lhes proporcionem uma formação prazerosa por meio de práticas artesanais que visem resgatar a cultura local e incrementar o orçamento das famílias desses estudantes.
- Possibilitar meios que visem auxiliar a equipe diretiva e os professores do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista na manutenção do quantitativo de alunos matriculados.

- Criar mecanismos que levem os educandos à profissionalização interada à base curricular comum através de oficinas artísticas valorizando o artesanato local.
- Estabelecer relações de colaboração com os pais dos educandos, de modo a promover suas participações na comunidade escolar e uma comunicação fluente entre eles e a escola;
- Agregar ao cotidiano escolar artesãos locais, a fim de que estes possam disseminar suas experiências e aprendizados para uma melhor valorização e consciência dos alunos quanto às práticas artesanais e culturais da cidade.
- Promover possibilidades de contato direto dos alunos com artistas da terra a fim de possibilitar uma disseminação da história cultural de Porto da Folha no ambiente escolar, buscando como objetivo aprimorar o gosto em aprender dos alunos.
- Dinamizar os momentos de intervalos na perspectiva de manter os alunos na escola para que possam assistir às aulas posteriores ao recreio;

Partindo desses objetivos, e concomitantemente considerando as orientações expostas no Módulo IX, Elaboração de Planos de Intervenção Educacional, o Plano de Intervenção aqui proposto, organiza-se em quatro etapas distintas, tendo seu início com essa introdução, seguindo com a segunda etapa que trata do capítulo I, no qual estão registrados os resultados alcançados a partir de pesquisas bibliográficas intencionadas a constituir o embasamento teórico, que traz afirmações de diferentes autores acerca de questões que envolvem o processo de ensino/aprendizagem, mecanismos que viabilizam a utilização dos momentos destinados aos intervalos como espaço de aprendizagem, sobretudo comentários autorais relacionados às questões do trabalho infantil e sua contribuição para o aumento da evasão escolar, motivo principal para o surgimento da problemática aqui discutida.

A terceira etapa compõe o capítulo II, no qual trazemos o resultado do diagnóstico da situação encontrada no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista quanto à evasão escolar resultante do trabalho infantil com intenção de notar como a comunidade escolar lida com esse problema.

A quarta etapa consiste no capítulo III, que trata da apresentação das intervenções propostas a fim de colaborar com o Colégio Estadual Governador Lourival Baptista. Esse capítulo está constituído pela elaboração da ementa de atividades que serão executadas, com a intenção de alcançar os objetivos operacionais supracitados. Nele também há a descrição das

atividades que serão implantadas, o modo como serão implantadas, bem como os recursos necessários para a aplicação da intervenção, sejam eles humanos, materiais, financeiros, técnicos, dentre outros. Por fim, a quinta etapa onde constam as considerações finais, sequenciadas pela lista do referencial bibliográfico adotado na realização deste Projeto de Intervenção.

## **CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1 A Educação como um direito subjetivo**

Conclamam a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (2015) que a educação é definida como direito público subjetivo, ou seja, que sua oferta deve ser garantida em todo território nacional a todos os que dela necessitarem. Sua obrigatoriedade é responsabilidade do Estado, devendo abranger um amplo processo de formação no qual possam ser viabilizados meios que busquem o desenvolvimento do indivíduo em seu ambiente familiar, no convívio humano, em suas relações de trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, em sua participação em movimentos sociais, bem como nas manifestações culturais.

Observadas as modificações sofridas pela garantia da educação, resultantes de forças sociais nas décadas de 80 e 90, nota-se uma intensificação de buscas pela seguridade desse direito a partir de entidades civis, viabilizando a descentralização do poder de responsabilidade do Estado na efetivação da garantia de uma educação de qualidade em todo o Brasil. Hoje em nosso país, há uma Rede de Proteção ao menor composta por diferentes instituições e membros civis que comprova que a participação popular vem ganhando força no que se refere à exigência de uma educação de qualidade.

Resultante de uma série de manifestações populares na Europa, a educação torna-se direito social a partir de meados do século XVIII, paralelo à ascensão da burguesia e ao pensamento iluminista, porém é depois da Segunda Guerra Mundial que ela se define como direito através da Declaração dos Direitos Humanos concomitantemente à Declaração Universal dos Direitos da Criança (Horta, 1998)

No Brasil, a educação pública surge a partir das idealizações de Anísio Teixeira, considerado o pioneiro na fundação de escolas públicas de todas as modalidades de ensino no século 20. Seu principal objetivo era a oferta de uma educação de qualidade e gratuita para todos. Influenciado por John Dewey, Anísio propõe uma formação progressiva onde o aluno seja agente de transformação social (Ferrari, 2015).

Para Teixeira (1978, p.45), “em todos os países democráticos, os sistemas escolares tendem a constituir um único sistema de educação para todas as classes, ou melhor, para uma sociedade verdadeiramente democrática” [...], dessa forma, o autor nos leva a entender que a educação deve ser igualmente oferecida a todos os cidadãos como forma de democratizar o ensino ou como medida de eficácia na construção de uma própria democracia, visto que não há outra forma de se construir uma sociedade igualitária, senão por meio da educação.

A partir da década de 30, as discussões acerca da obrigatoriedade da educação como direito ganha força, mas sua consagração quanto a um direito subjetivo ainda não é devidamente constituída devido à falta de uma cobrança popular que impulsionasse para tal fato.

Em 1946, por meio da Carta Constitucional, a obrigatoriedade da educação é colocada como responsabilidade do Estado, mas ainda assim, a oferta do ensino público não é interpretada como um dever do Estado e isso impossibilita a seguridade do ensino, fazendo com que milhares de indivíduos mantenham-se fora da escola.

É na Emenda Constitucional de 1969, depois de algumas correções de afirmativas ambíguas presentes na Constituição de 1967, que a confirmação da educação como direito é deliberada por idade, sendo sua oferta garantida aos indivíduos a partir de sete anos até os quatorze anos. Foi por meio desta emenda que a educação, como sendo dever do Estado, é mencionada pela primeira vez em um texto constitucional.

Por fim, é na Constituição de 1988, que surge a determinação de que a educação como direito público subjetivo deve ser garantida assegurada total gratuidade para o ensino fundamental àqueles que não tiveram acesso a ela na idade apropriada e, progressivamente, para o ensino médio. Em seu artigo 208, fica definido que “O não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente” (Constituição Federal, 2015).

Mais recentemente, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90, e a LDB reafirmaram os princípios da gratuidade, obrigatoriedade, responsabilidade do poder público e o ensino fundamental como direito público subjetivo (Horta, 1998).

## **2. A Evasão Escolar no Brasil: Uma Questão Social**

Ao se inserir no meio escolar, o indivíduo precisa sentir-se acolhido e, conseqüentemente, seguro de que a partir da construção do conhecimento ali desenvolvido e adquirido, ele estará apto a agir de modo adequado nas diferentes situações que o convívio social lhe proporcionará.

Dessa forma, a escola precisa cumprir com o seu papel formativo e recebê-lo de modo a garantir seu pleno desenvolvimento humano e social por meio de medidas que assegurem seu interesse em estudar a fim de que possa concluir devidamente seus estudos sem que haja interferências externas que o leve a abandonar a escola. Pois, segundo Aranha (2004), a educação é uma garantia do direito à sobrevivência. Para a autora, é por meio da educação que o cidadão tem asseguradas todas as fases de seu desenvolvimento que lhes proporcionarão uma vida digna, promovendo-lhe a aquisição de conhecimento e a construção de cidadania.

Para Buarque (2011, p.16), “nenhum país se desenvolveu sem educar sua população. Não apenas porque a educação é instrumento fundamental do crescimento econômico, mas também porque população educada é, em si, símbolo de progresso e civilização.” [...] Assim, perceber e tratar dos problemas da educação é o primeiro passo para a concretização do desenvolvimento do país. Sem que haja a formação dos cidadãos, dificilmente haverá progresso. Posto que, “só a educação pode incorporar as massas excluídas e fazer do Brasil um centro gerador de capital-conhecimento e uma sociedade justa, pelo acesso igual ao instrumento que permitirá a ascensão social de todos os que se esforçarem.” [...] (Buarque, 2011, p. 22).

Como sabemos, os problemas que impedem o andamento do processo educacional brasileiro estão arrolados a questões complexas que vão desde à burocracia que tanto atrapalha vários outros setores deste país, à falta de atuação de cada cidadão na exigência do direito coletivo garantido. Porém em se tratando da principal assistência pública que é a educação, não podemos deixar de abordar que a evasão escolar está presente em todo o território nacional e nem assim tem recebido a devida atenção.

De acordo com Azevedo (2011), a questão do abandono escolar no país é recorrentemente um dos maiores desafios enfrentados pelo sistema público de ensino, visto que, suas causas e conseqüências estão intimamente ligadas a questões sociais, culturais, políticas e

econômicas, como também a questões internas nas quais professores contribuem constantemente para o agravamento do problema, diante do uso de uma prática didática ultrapassada.

Para tanto, Freire (2006, p. 45) afirma que “é preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo”[...] reforçando a ideia de que a formação escolar ultrapassa as fronteiras da mera troca de saberes e adentra nas questões que envolvem a formação de caráter na perspectiva de transformação social.

Dessa forma, é possível reforçar que a escola não possui exclusivamente o dever de ensinar, de transmitir conhecimentos pragmáticos. Sua função vai além da mera difusão de conteúdos e conceitos e perpassa por trajetórias que entremeiam a disseminação do saber e a apresentação de valores morais no intuito de que esses valores sejam absorvidos e praticados pelos alunos.

Segundo Saviani (2000, p.13) “a escola precisa desempenhar seu dever em garantir que as classes mais pobres tenham acesso aos mesmos conhecimentos que historicamente eram transmitidos aos mais ricos.”[...] Nessa perspectiva, a escola estará promovendo às classes baixas o ingresso à cidadania e concomitantemente promovendo o desenvolvimento social.

Por meio da interpretação sobre a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (2015), fica evidente que a escola precisa assumir a responsabilidade de garantir uma formação baseada nos princípios de qualidade, preocupando-se com sua função social e respeitando os valores culturais do aluno a fim de que este tenha seu desenvolvimento intelectual pleno e a ele sejam assegurados os direitos de acesso, formação contínua e seguridade na qualidade para que possa estar preparado para o exercício de cidadania e atuação social.

Assim, considerando os comentários acima abordados, é possível perceber que muito ainda precisa ser feito para que tenhamos uma educação que valorize a formação em plenitude onde o educando possa se sentir respeitado no ambiente escolar e tenha condições suficientes que lhe permitam frequentar assiduamente as aulas. Para isso, fica evidente que o Poder Público

precisa intervir na promoção da garantia dos direitos básicos e que o educando possa estar inserido num convívio familiar que lhe seja favorável onde os seus responsáveis possam ser os principais agentes no combate à evasão escolar.

Assunto que diz respeito a todos, recentemente a questão da evasão escolar vem ganhando significativo espaço nos meios midiáticos e nos mais variados ambientes comunitários e de defensoria pública. Constantemente somos notificados em relação aos números que apontam a situação do abandono escolar no Brasil e podemos observar que apesar de o país apresentar importantes avanços no combate à desigualdade social, a permanência dos alunos matriculados nas escolas ainda é uma problemática que exige um enfrentamento mais seguro e eficaz.

De acordo com o que afirma Souza (2011, p. 26), “a evasão escolar no Brasil não é uma questão recente, mas um problema que há tempos acontece no país e que persiste até os dias de hoje. ” [...] Embora o abandono escolar ocorra em diferentes modalidades de ensino, recentemente, o que vem despertando a atenção são os altos números de alunos que deixam de frequentar a escola no Ensino Médio.

Meneses (2011, p. 01), aponta que “a situação da evasão escolar é uma questão que apresenta origens históricas onde a imposição dos mais elitizados sempre interferiu na segregação de classes, ”[...] provocando uma enorme desigualdade e exigindo contínuas intervenções do poder público na transformação do sistema escolar público brasileiro.

Conforme Queiroz (2011, p. 02), “a desistência de alunos de continuar seus estudos, não deve ser vista como uma questão que se restringe a algumas cidades, regiões e/ou unidades escolares, “[...] mas, como uma problemática nacional que vem se mantendo basicamente estável e que vem adquirindo espaços significativos nos debates e estudos acerca do processo de ensino/aprendizagem em todo o país, favorecendo a discussão sobre outras questões como o analfabetismo, a desvalorização dos profissionais da educação, bem como as condições apresentadas por boa parte das estruturas físicas das escolas brasileiras.

Para Buarque (2011, p.09), “enquanto alguns poucos alunos ingressam na escola aos dois anos de idade, em ambientes completamente equipados e com professores devidamente qualificados, onde o horário das aulas são fielmente usados; vários outros só têm acesso aos

estudos a partir dos sete anos de idade” [...] e num ambiente totalmente danificado onde a ausência de recursos e de profissionais qualificados os leva a abandonar os estudos antes mesmo de completarem quinze anos.

Nenhum indivíduo deixa de querer aquilo que lhe faz bem. Precisamos conhecer o que é do interesse do aluno a fim de que possamos chegar ao que é necessário para ele. Para tanto, é preciso conhecer seus cotidianos e particularidades: o estilo musical que o agrada, quais os programas de TV que assiste, os desenhos animados que mais gosta, para a partir disso, selecionar os conteúdos científicos adequados às suas realidades. É preciso conhecer o contexto social em que o aluno está inserido para que se possa chegar até aquilo que de fato é necessário reconhecer como cultura produzida pela humanidade. A escola não deve estar fora do cotidiano nem tão pouco distante das realidades de seus alunos. (Cortella 2014)

Arroyo (1997), diz que em grande parte dos casos de abandono escolar, a escola coloca-se na posição de responsabilizar a desestruturação familiar, afirmando com isso que o professor e o aluno não possuem maneiras que garantam a aprendizagem, formando assim um jogo de empurra.

Já para Marun (2008), os alunos propensos à evasão deixam os estudos sem nenhuma notificação dada pelos pais ou responsáveis. Para a autora, falta a atuação dos pais no incentivo aos estudos dos filhos e isso os torna os principais responsáveis pela grande maioria dos casos de evasão escolar.

Neste sentido, a percepção de boa parte dos envolvidos no processo formativo é a que aponta sempre para o outro a responsabilidade de resolver o problema. No entanto é importante abordar a questão que coloca o professor como agente mais direto no processo de intervenção como proposta para resolução de problemas inerentes ao desinteresse escolar. Para Freire (2001) a transformação social só se dá através da atuação de um educador. De acordo com ele, o ensino não é forma exclusiva para promoção de mudanças ou transformações sociais, mas o professor deve se colocar a disposição de modo que sua participação seja ferramenta para transformação global.

## 2. 1. Os Desafios no Combate à Evasão Escolar

É sabido que a responsabilização para os problemas causados pela evasão escolar não deve ser restrita às escolas, mas atribuída a todos os que fazem parte da Rede de Proteção ao menor. Em contraponto, é sabido também que a escola deve desenvolver meios que garantam uma educação de qualidade e com diferentes atrativos para que os educandos possam se sentir bem no ambiente escolar e conseqüentemente tenham interesse em participar assiduamente das aulas.

Assim sendo, cabe à instituição de ensino firmar parcerias com professores, coordenadores, familiares e com tantos outros órgãos para a promoção de uma formação lúdica e atraente a seus educandos.

Para tanto, Volpi (2009) afirma que é preciso que haja inicialmente uma aproximação mais íntima entre professores e alunos, para que por meio desta o educador possa entender e interagir com seus educandos, fortalecendo um relacionamento confiável entre ambos a fim de que a partir disso as aulas se tornem mais agradáveis, contribuindo concretamente para a construção de conhecimento.

Partindo da noção dos professores em relação à realidade de seus alunos, torna-se mais viável a elaboração de planos que possam ser aplicados e que garantam efeitos positivos no processo de ensino/aprendizagem.

Dessa forma, fazer uso de projetos que busquem explorar o lúdico é uma maneira eficaz para intensificar o estímulo dos alunos, de modo que estes possam ser executados em todos os níveis de ensino, propiciando o mesmo bem-estar para todas as demandas escolares, posto que, conforme o que é afirmado por Moyles (2002), “a estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionados pela situação lúdica...”

Fialho (2007), aponta a exploração de aspectos lúdicos no cotidiano escolar como sendo importante medida que facilita a elaboração de conceitos a partir da socialização entre os alunos, promovendo a criatividade e estabelecendo trocas de saberes e espírito de competição

entre os envolvidos no processo. Assim, o lúdico além de medida de enfrentamento ao desestímulo, é importante ferramenta no processo de socialização e convívio interativo. Portanto, ele deve ser adotado não somente nas aulas, mas também durante os intervalos, posto que é nesse período em que os alunos passam boa parte do tempo de modo ocioso ocasionando situações que excitam a prática de conflitos que na maioria das vezes culminam com o ódio e o *bullying*.

Para Iavelberg (2010), aproveitar o tempo dos intervalos para desenvolver projetos que busquem uma melhor interação entre os alunos é uma forma de promover o prazer pela permanência na escola, além de reforçar a ideia de que é nos intervalos que boa parte dos alunos expressa sua vontade nas escolhas de seus amigos e suas brincadeiras.

Assim, é preciso perceber os espaços de tempo entre as aulas como sendo uma boa oportunidade de propor aos educandos meios de trocas de experiências e possibilidades de interação com outros alunos de séries e idades diferentes, buscando firmar uma associabilidade do estudante com os diferentes grupos que compõem a comunidade escolar.

Já que o recreio é um dos melhores momentos para a grande maioria dos alunos, é preciso saber usar esse tempo com atividades que proporcionem a todos um bem-estar sem esquecer de que as crianças precisam de um espaço de tempo para agirem sozinhas e fazerem aquilo que na maioria das vezes elas não fariam nos momentos das aulas.

De acordo com Sayão (2011), “criança tem energia e precisa gastá-la. Pode ser correndo, sim, mas pode ser de outras maneiras. Hoje, consideramos que criança precisa correr, gritar, pular. Não precisa. Aliás, fica mais agitada quando assim se comporta. ” Se na maioria das vezes os professores acreditam que liberando os alunos nos horários dos recreios para que eles possam agir de modo a ficar cansados, ou seja, “gastar suas energias”, para a autora nada disso contribui de forma positiva no comportamento posterior dos alunos.

De fato, as possibilidades para melhorias nos momentos de intervalos escolares são diversas e todos têm consciência disso. O que na verdade precisa ser reconhecido é a necessidade de planejamentos e, sobretudo, a disponibilidade dos profissionais da educação por

meio de atitudes que admitam conhecer que o recreio é considerado “efetivo de trabalho escolar” proposto com a implantação da Lei 5.692/71 e o CFE, no Parecer 792/73, de 5-6-73, que conclui:

O recreio faz parte da atividade educativa e, como tal, se inclui no tempo de trabalho escolar efetivo...; e quanto à sua duração, “[...] parece razoável que se adote como referência o limite de um sexto das atividades (10 minutos para 60, ou 20 para 120, ou 30 para 180 minutos, por exemplo)”. (BRASIL, 97).

Entendemos o recreio como tempo bastante significativo para a escola. Nesse contexto, fica evidente que fazer uso adequado desses espaços de tempo durante todo o ano letivo com atividades lúdicas e educativas resgatando a história, a cultura e o artesanato local é uma boa maneira de agradar os alunos e conseqüentemente mantê-los assíduos na escola, minimizando e/ou dando fim às causas da evasão.

Logo, diante do exposto, percebemos que as questões que envolvem a evasão escolar precisam ser analisadas através de muitos debates que apontem as diversas causas e possíveis soluções em diferentes vertentes. Percebemos ainda que as possibilidades de combater esse mal são diversas e que uma das inúmeras medidas existentes seria a adoção dos momentos destinados aos recreios para o desenvolvimento de atividades elaboradas com a participação dos alunos a fim de que estas estejam coniventes com suas próprias vontades, culminando com o aumento de seus estímulos e interesses.

## **CAPÍTULO II: DIAGNÓSTICO**

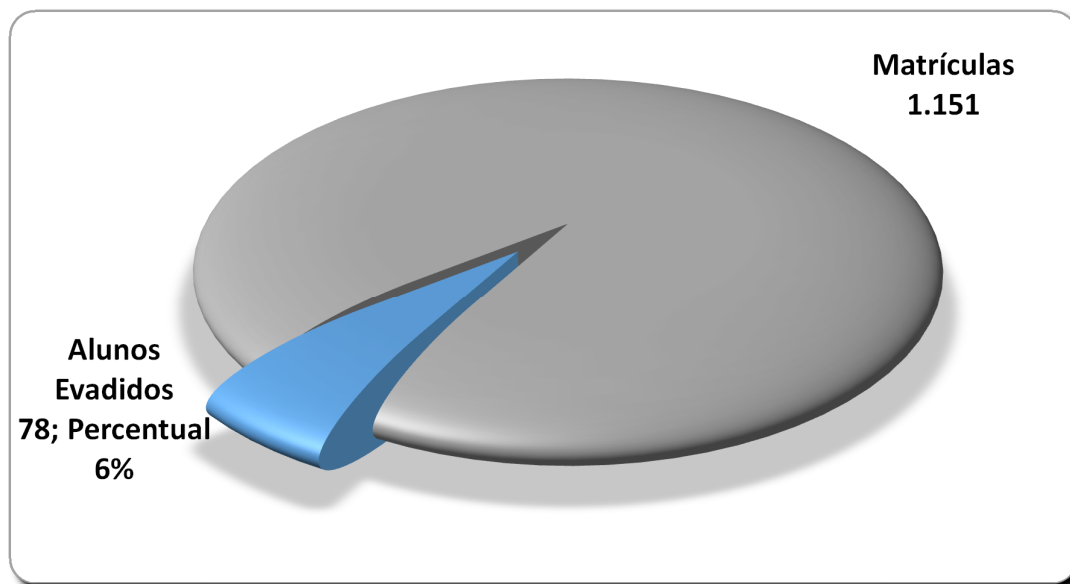
Através de análises dos documentos que registram o controle de matrículas, permanência, desistência e conclusão dos discentes do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista nos últimos três anos; bem como por meio de observações diárias e contínuas desde o início do segundo semestre (julho/2015), e através de conversas com professores, equipe diretiva, além de entrevistas a alunos, professores e membros da equipe de direção, ficou evidente que nessa instituição de ensino, dentre os principais motivos causadores da evasão escolar, o mais recorrente deles é, de longe, a necessidade de trabalhar para ajudar na renda da família.

Conforme apresentaremos a seguir, dados coletados junto aos alunos apontam que o único motivo que os leva a pensar em desistir dos estudos é a necessidade de trabalhar. Ainda de acordo com afirmações concedidas por alguns professores examinados, essa realidade recebe maior abrangência entre os alunos que estudam no período noturno, pois a grande maioria deles tem mais de dezoito anos e alguns já são casados, o que reforça ainda mais a obrigação de trabalhar para que sustentem suas famílias.

Segundo Frigotto (1989), o ensino noturno é um tema que carece de maior atenção nas discussões que envolvem a educação brasileira. Para o autor, é necessário que sejam observadas algumas características que fazem parte dessa demanda de alunos, uma vez que diz respeito ao aluno trabalhador, cheio de particularidades e necessidades que entremeiam o esforço em estudar e na maioria dos casos os impedem de concluir seus estudos com sucesso.

Dessa forma, dando início a análise dos dados coletados neste diagnóstico, a seguir apresentamos os gráficos 1, 2 e 3 nos quais estão expostos os resultados obtidos a partir dos censos do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira dos anos 2012, 2013 e 2014, respectivamente, referentes ao número de alunos matriculados e ao número de alunos evadidos no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista nos respectivos anos já mencionados.

**Gráfico 01 – Evasão Escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista em 2012**



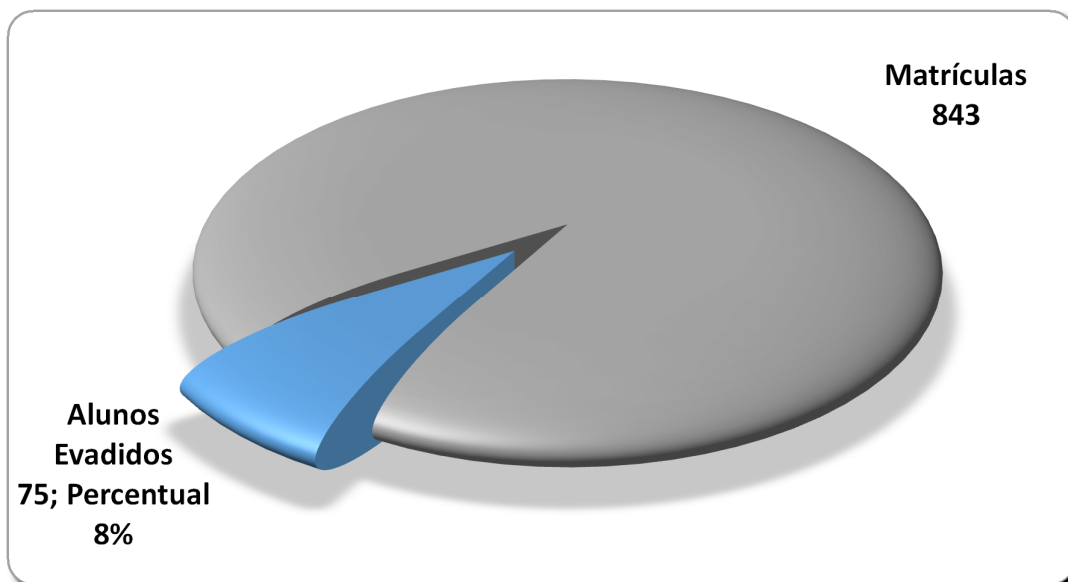
Fonte: [www.educacenso.inep.gov.br/situacao/index/recibo](http://www.educacenso.inep.gov.br/situacao/index/recibo) acesso em 10 abr. 2013.

Conforme expresso pelo gráfico 01, que apresenta os dados relacionados à evasão escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista no ano de 2012, podemos observar que o quantitativo de matrículas condiz com um total de 1.151 alunos matriculados.

É importante ressaltar que neste total, estão inseridos os jovens matriculados no Programa Pro-jovem que tinha como objetivo oferecer o Ensino Fundamental e um curso profissionalizante àqueles que estavam com mais de 19 anos, mas que não havia concluído o Ensino Fundamental.

Em relação ao número de alunos evadidos, percebe-se um total de 78 alunos que abandonaram os estudos, o que perfaz um quantitativo de 6% dentre as matrículas efetivadas. Embora pareça um número pequeno, é importante considerar que a Lei assegura que nenhum aluno com até dezoito anos deve estar fora da escola. O que reforça a necessidade de mecanismos que garantam a permanência de todos os alunos matriculados, de modo que estes possam estar assíduos nas aulas.

**Gráfico 02 – Evasão Escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista em 2013**



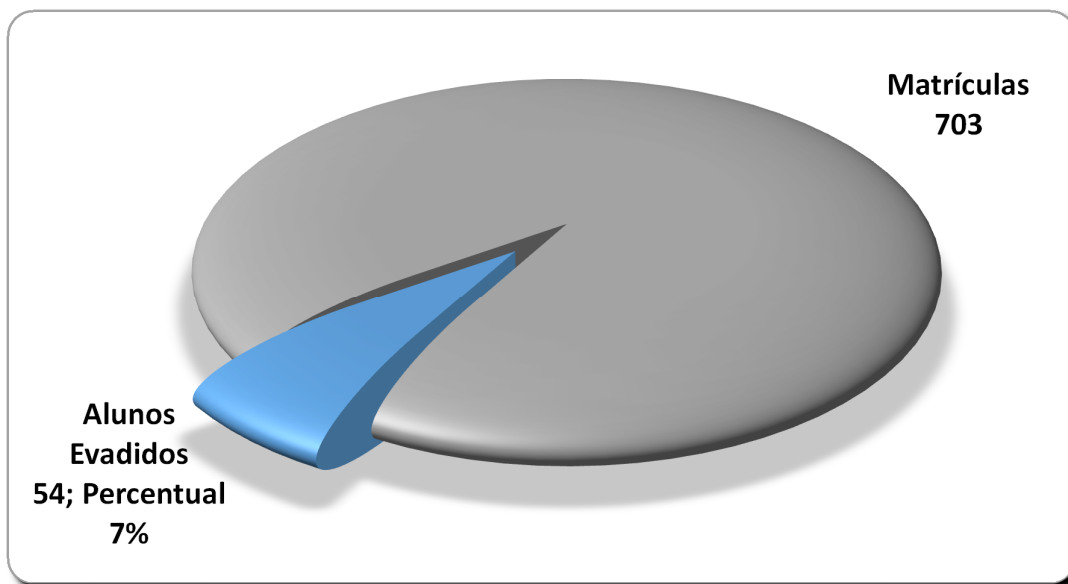
Fonte: [www.educacenso.inep.gov.br/situacao/index/recibo](http://www.educacenso.inep.gov.br/situacao/index/recibo) acesso em 17 mar. 2014.

O gráfico 02, relativo ao número de abandono escolar do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista no ano de 2013, aponta em seus dados que nesse ano a quantidade de matrículas efetivadas foi de 843, e o total de alunos evadidos foi de 75, o que condiz com 8% dos alunos matriculados.

Fazendo uma comparação entre os dados obtidos no gráfico 01 com os que constam no gráfico 02, é possível observar uma continuidade da questão da evasão escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista com uma leve tendência ao aumento nos casos dos alunos desistentes, posto que se no ano de 2012 o percentual de abandono escolar era de 6%, em 2013 esse número passa para 8%.

Analisado esse fenômeno junto à direção do colégio, foi constatado que a reincidência de evasão está intimamente atrelada ao trabalho que os alunos precisam efetuar para manutenção de suas famílias ou para ajuda nas despesas de casa.

**Gráfico 03 – Evasão Escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista em 2014**



Fonte: [www.educacenso.inep.gov.br/situacao/index/recibo](http://www.educacenso.inep.gov.br/situacao/index/recibo) acesso em 17 mar. 2015.

Observando os dados expostos no gráfico 03, referente à evasão escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista no ano de 2014, podemos observar um total de 703 alunos matriculados e um quantitativo de 54 alunos evadidos, o que condiz com 7% do total de matrículas.

Fazendo um cruzamento das variáveis **alunos evadidos e número de matrículas**, verifica-se que o problema da evasão escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista nos últimos três anos vem se mantendo basicamente estável. Com um quantitativo de 78 alunos desistentes, o ano de 2012 apresenta o maior índice de evasão escolar, seguido do ano de 2013, quando esse total foi de 75 evadidos e por fim, o ano de 2014, com 54 alunos que abandonaram os estudos.

Considerando a quantidade de alunos matriculados, observa-se que o percentual de evasão apresenta-se constante, uma vez que o número de alunos que ingressam no colégio vem reduzindo significativamente.

Analisando esse fenômeno, foi observado que atualmente o colégio não dispõe de nenhum trabalho específico que vise lidar com a problemática da evasão. Assim sendo,

conforme o já exposto na introdução desse projeto, ficou decidido que o foco da intervenção aqui proposta, baseia-se em sugerir ações voltadas ao enfrentamento da evasão escolar a partir de atividades que possam contribuir com aulas mais dinâmicas, fazendo uso dos horários destinados aos intervalos na perspectiva de atrair o aluno pelo gosto de se manter na escola, concomitantemente trazer a sociedade e familiares de alunos para o convívio escolar.

Logo, esse diagnóstico foi desenvolvido a fim de conhecer as dimensões que envolvem o universo da evasão escolar recorrentemente praticada no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista.

A metodologia aqui adotada partiu da aplicação de um estudo de campo no qual foram consultados, através de um questionário, alunos que estudam no Ensino Médio, professores e membros da equipe gestora. O estudo com os alunos foi realizado no período de 20 a 30 de outubro 2015, e a partir dos resultados obtidos, fizeram-se necessárias aplicações de questionários a professores e equipe diretiva, objetivando maior precisão em relação aos motivos que desencadeiam o abandono escolar na instituição aqui estudada. O período de coleta de informações a esse segundo grupo pesquisado se deu entre os dias 09 a 21 de novembro 2015.

A opção por adoção de questionário, conforme demonstrado no Módulo IX (2015), deu-se pelo fato de que o mesmo possibilita coletar informações de um determinado número de pessoas, assim como facilita na análise das correlações entre as respostas catalogadas. Os resultados obtidos por meio da aplicação de questionários fazem parte da técnica quantitativa e qualitativa sobre as opiniões relacionadas ao abandono escolar. Assim, os dados e informações coletados são primários.

O questionário aplicado aos alunos apresenta 06 perguntas que foram elaboradas no modo objetivo onde os entrevistados podem optar pelas respostas SIM ou NÃO, podendo justificar sua escolha

Os modelos de questionários aplicados aos professores e aos integrantes da equipe diretiva trazem 03 e 02 questionamentos, respectivamente, também elaborados através de perguntas objetivas, com as alternativas SIM ou NÃO e opção de justificativa às respostas dadas.

Logo, o universo do estudo foram os alunos do Ensino Médio, professores dos ensinos Fundamental e Médio e a equipe diretiva do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista. A seleção de participantes para a aplicação dos questionários procedeu respeitando os seguintes critérios: ser aluno, professor ou integrante da direção, estudar ou trabalhar na instituição de ensino aqui analisada, além de demonstrar total interesse em participar da pesquisa, respondendo aos questionários nos períodos determinados.

O quantitativo de alunos matriculados e, portanto aptos a participarem do estudo é de 720, enquanto que o número de professores é 25 e os membros da equipe diretiva são 03.

Considerando os que decidiram por participar do estudo, preenchendo todos os requisitos preestabelecidos e que estiveram presentes nos dias da aplicação do questionário, a mostra deste diagnóstico está constituída por 79 alunos do Ensino Médio, além de 10 professores, todos lecionando nas modalidades de ensino Fundamental e Médio e de 03 membros da direção do colégio. A amostragem foi não-probabilística, sem nenhum método estatístico aplicado. Vale ressaltar que todos foram convidados a participar da pesquisa, contudo muitos não demonstraram nenhum interesse.

Os quadros 01, 02 e 03 apresentados a seguir expõem a descrição das variáveis estudadas a partir dos questionários aplicados a alunos, professores e equipe diretiva (**Apêndices A, B e C deste Projeto de Intervenção**):

**Quadro 01 – Variáveis Pesquisadas Junto aos Alunos**

Variável	Pergunta no Questionário
Relação do aluno quanto a frequência escolar	01 e 02
Uso de atividades dinâmicas como atrativo escolar	03 e 04
Conhecimento dos alunos acerca de ações do colégio no combate à evasão escolar.	05 e 06

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

### Quadro 02 – Variáveis Pesquisadas Junto aos Professores

Variável	Pergunta no Questionário
Percepção sobre a evasão escolar	01
Percepção acerca da falta de projetos que visem enfrentar a problemática da evasão	02 e 03

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

### Quadro 03 – Variáveis Pesquisadas Junto à Equipe Diretiva

Variável	Pergunta no Questionário
Visão a respeito da evasão praticada por alunos do Lourival Baptista	01
Atuação da escola diante problema	02

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

A partir das identificações das variáveis, este diagnóstico prossegue com a análise das informações obtidas com a aplicação dos questionários. Vale ressaltar que no **Apêndice D** estão as fotos que registram as aplicações dos questionários.

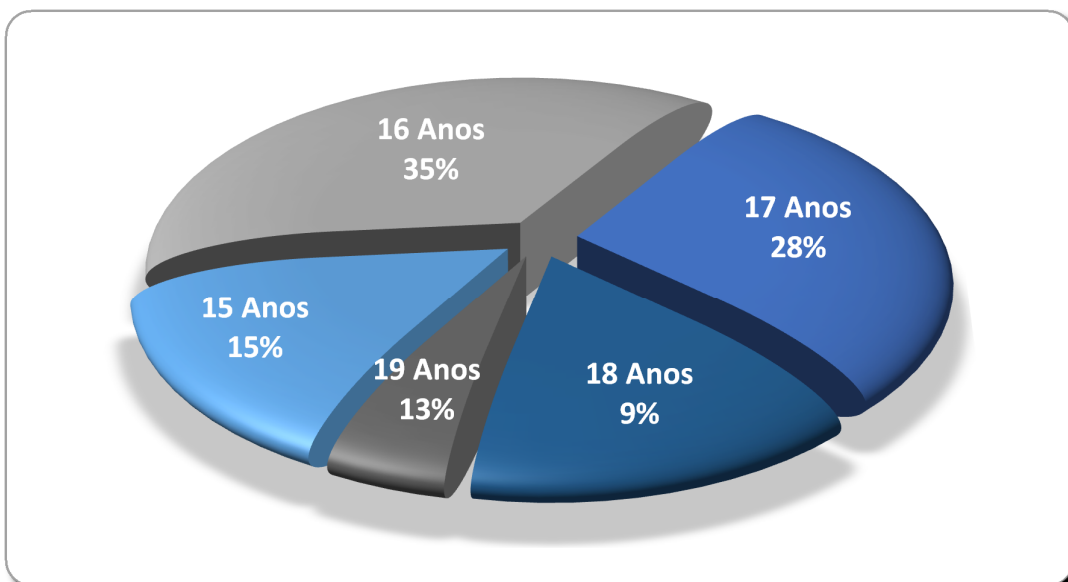
## 2.1 Análises dos Dados Obtidos Junto aos Alunos

Iniciando a análise das informações obtidos a partir da aplicação dos questionários, a seguir, apresentamos o estudo dos dados apurados referentes ao perfil dos alunos que participaram deste diagnóstico.

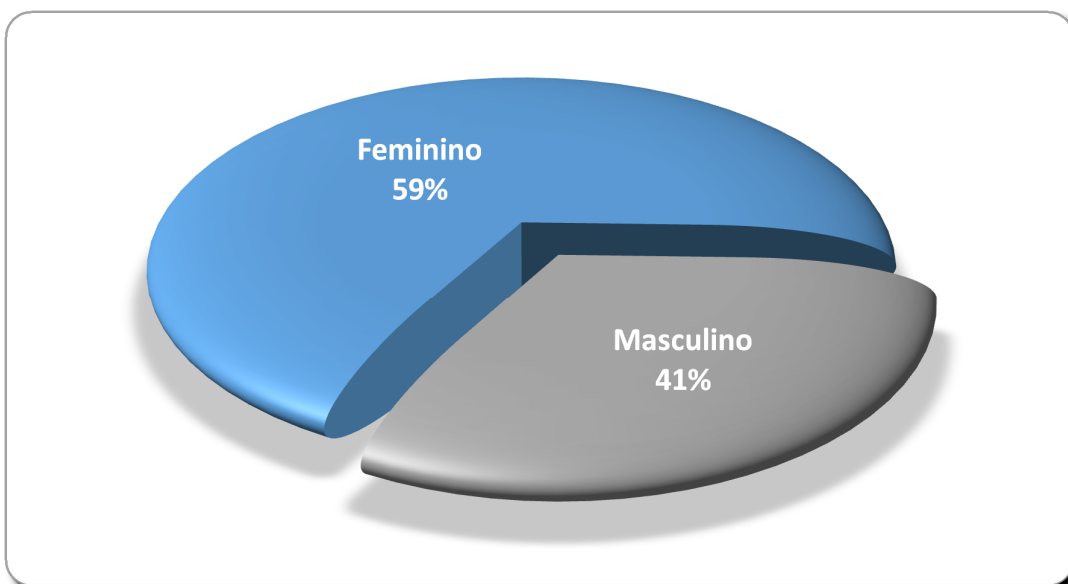
### Etapa 1 – Análise do Perfil dos Alunos

Nesta primeira etapa, apresentaremos o perfil dos alunos participante deste diagnóstico a partir dos dados que expõem os sexos, as idades e as turmas nas quais estão matriculados. Assim, nos gráficos subsequentes dispomos do registro de dados quantitativos dos alunos que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas.

É importante lembrar que o total de alunos pesquisados foi de 79, sendo estes pertencentes ao Ensino Médio, nas Turmas A do 1º ano, A do 2º ano e A do 3º ano, turmas do período vespertino.

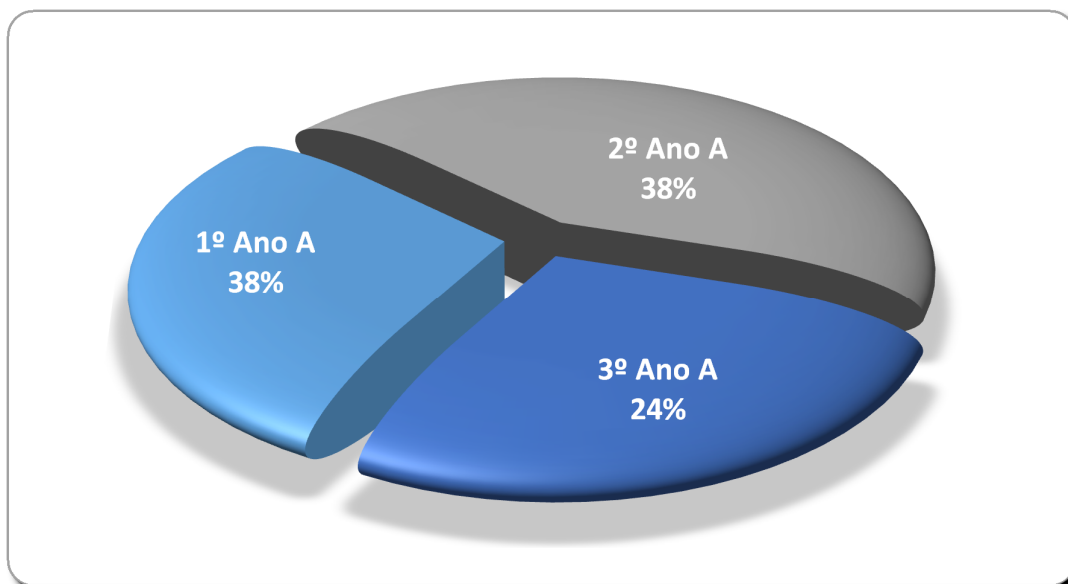
**Gráfico 04 – Idade dos Alunos Participantes do Diagnóstico**

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

**Gráfico 05 – Sexo dos Alunos Participantes do Diagnóstico**

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

**Gráfico 06 – Turmas dos Alunos Participantes do Diagnóstico**



Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Partindo do cruzamento das variáveis **idades, sexos e turmas**, evidencia-se que o perfil predominante dos alunos que fizeram parte deste diagnóstico apresenta as seguintes características: tem 16 anos, é do sexo feminino e são alunos dos 1º e 2º anos das turmas A.

Concluída a etapa 1, relacionada à análise do perfil dos alunos participantes do diagnóstico, apresentamos logo a seguir, a análise da etapa 2, na qual se busca conhecer a percepção dos alunos acerca da perspectiva de futuro quanto aos seus estudos e sobre os motivos que provocam a evasão escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista.

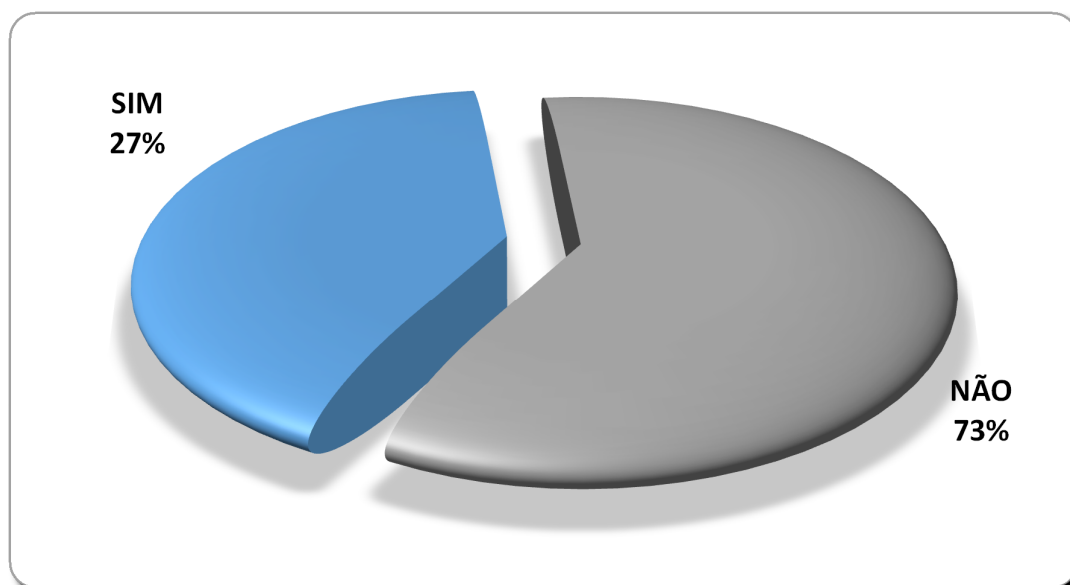
## **Etapa 2 – Percepção dos Alunos Quanto à Conclusão dos Seus Respectivos Estudos**

### **Análise da Variável Relação do aluno quanto à frequência escolar**

Apresentamos a seguir, o registro dos dados quantitativos referentes às respostas dadas pelos alunos que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas, sobre o questionamento número 01 – *Em algum momento você já pensou em desistir dos estudos?*

As respostas foram agrupadas e organizadas no gráfico 7.

**Gráfico 07 – Perspectiva dos Alunos Participantes do Diagnóstico Quanto à Conclusão dos Estudos na Educação Básica**



Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

De acordo com o que se observa no gráfico 07, a predominância entre os alunos questionados é dos que responderam SIM, que concluirão seus estudos da Educação Básica, com uma frequência percentual de 73% do total das respostas coletadas.

Quanto às justificativas dadas às respostas obtidas no questionamento nº 01, os alunos que responderam tiveram suas respostas organizadas e agrupadas no quadro 4.

Vale ressaltar que os textos das justificativas apresentados a seguir foram reproduzidos na íntegra.

**Quadro 04 – Justificativas Para Questionamento nº 01**

<b>Aluno Número</b>	<b>Justificativas dadas ao Questionamento nº01, que perguntava se em algum momento o aluno já havia pensado em desistir dos estudos</b>
<b>01</b>	Pois isso vai prejudicar no futuro.
<b>02</b>	Pois meu futuro depende dos estudos.
<b>03</b>	Pelo fato de ter sempre uma mente voltada ao conhecimento.
<b>04</b>	Porque se eu desistir mais na frente eu não posso arrumar um emprego.

<b>08</b>	Pois sem os estudos eu não teria uma boa educação.
<b>09</b>	Porque as dificuldades para quem quer estudar é muito difícil.
<b>12</b>	Porque com o estudo posso conseguir um bom futuro.
<b>13</b>	Hoje em dia sem estudos não se tem um emprego digno.
<b>14</b>	Não, pois em todo momento de minha vida sempre tive a concepção de que estudar seria o caminho em que iria mim levar a voos altos e sempre o apoio da família.
<b>18</b>	Sim, pois estou cansado de aulas chatas enquanto posso estar aprendendo mais coisas.
<b>20</b>	Pois são importantes para o nosso futuro.
<b>22</b>	Pretendo e conseguirei conquistar todos os meus objetivos através do estudo.
<b>24</b>	De forma alguma, pois os estudos são o nosso bem maior, jamais desistirei.
<b>25</b>	Por ser uma das coisas mais importantes que poderá nos dar um futuro mais na frente.
<b>26</b>	Já desisti por alguns anos.
<b>30</b>	Jamais, pobre só consegue alguma coisa com muito estudo.

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

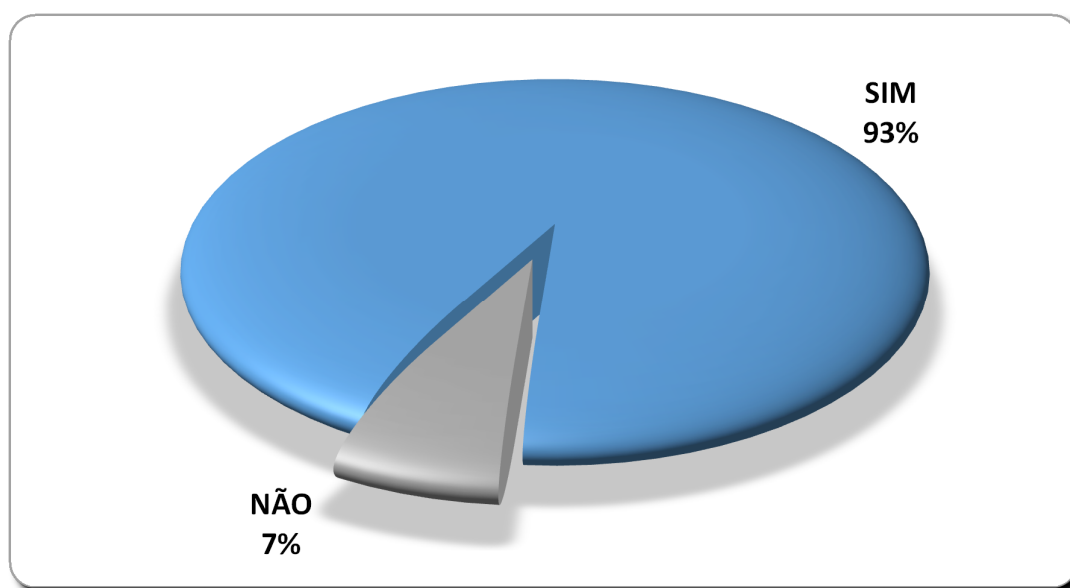
Consoante o exposto no quadro 04, 16 alunos deram justificativas para suas respostas, dentre as quais grande parte dos entrevistados ver a conclusão dos estudos como sendo a única garantia de um futuro promissor no mercado de trabalho, a exemplo dos alunos 04, ao afirmar: *“Porque se eu desistir mais na frente eu não posso arrumar um emprego”* e 13, que faz a seguinte afirmativa: *“Hoje em dia sem estudos não se tem um emprego digno.”* Uma minoria, porém, coloca a questão da assiduidade nos estudos como uma coisa difícil e desestimulante, conforme afirmam os alunos 09. *“Porque as dificuldades para quem quer estudar é muito difícil.”* e 18, ao afirmar: *“Sim, pois estou cansado de aulas chatas enquanto posso estar aprendendo mais coisas.”*

Mesmo observando o fato de que a grande maioria dos alunos ainda ver nos estudos o meio mais eficiente para o sucesso no futuro, é imprescindível deixar de notar que ainda há um número significativo de discentes que se sentem desestimulados para estudar e que devido a isso, pensam ou já pensaram em abandonar às aulas. O que é justificado por Kupfer (1995), ao passo que, segundo a autora, *“... o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento”*, posto que, os interesses em frequentar as aulas são diversos e que nem sempre a escola está preparada para trabalhar com essa diversidade.

Para Cortella (2015), “Ninguém deixa de se interessar por aquilo que interessa. Nós temos de saber o que interessa ao aluno para, a partir daí, chegar ao que é necessário” [...], partindo desses pressupostos, teremos uma escola aberta onde as diferenças e interesses individuais sejam devidamente trabalhados e contribua para uma formação eficiente e estimulante.

Dando sequência à nossa análise, apresentamos a seguir o registro dos dados quantitativos referentes às respostas dos alunos que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas, sobre o questionamento número **02** – *No Colégio Estadual Governador Lourival Baptista ocorrem casos em que alunos deixam de estudar para trabalhar?* As respostas alcançadas foram agrupadas e organizadas no gráfico 08.

**Gráfico 08 – Alunos que responderam ao Questionamento 02 Sobre a existência de casos de alunos que deixam os estudos no Lourival Baptista para trabalhar**



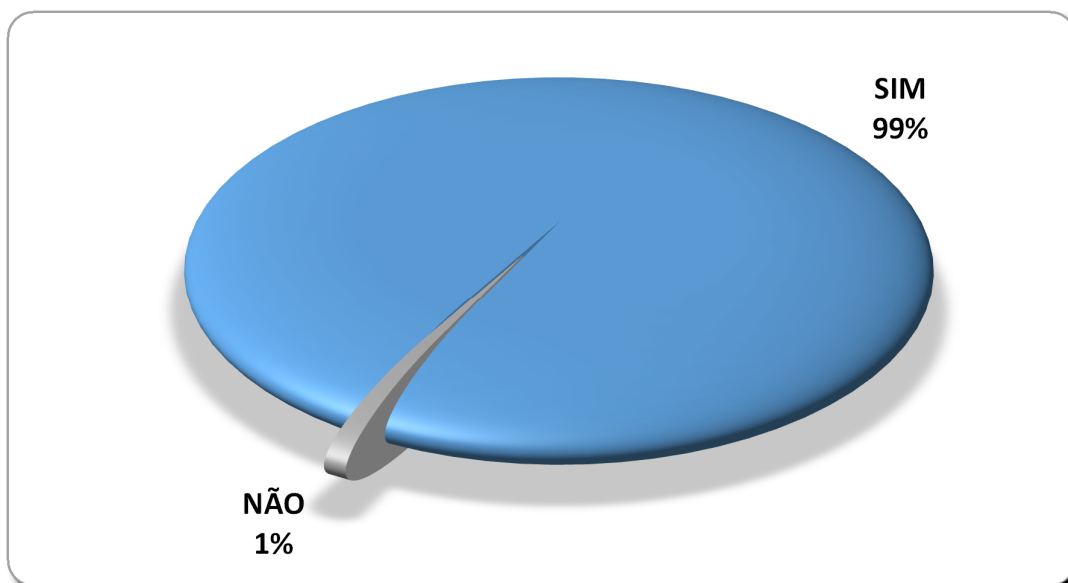
Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Como pode ser observado no gráfico 08, a grande maioria das respostas dos participantes deste diagnóstico, atribuídas ao questionamento sobre a existência ou não de casos de alunos do Lourival Baptista que desistiram dos estudos, pois precisavam trabalhar foi SIM, perfazendo um todo de 93% dentre todas as respostas obtidas. Em relação às justificativas, ressalva-se que nenhum dos alunos questionados apresentou defesa de seu posicionamento para essa questão.

### **Análise da Variável Uso de atividades dinâmicas como atrativo escolar**

A seguir, o registro dos dados quantitativos referentes às respostas dos alunos que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas, sobre o questionamento número 03 – *Você concorda com a afirmação de que a escola precisa desenvolver atividades que visem aumentar o interesse dos alunos combatendo, com isso, a evasão escolar?* As respostas obtidas foram agrupadas e organizadas no gráfico 09.

**Gráfico 09 – Alunos Participantes do Diagnóstico sobre a necessidade de atividades que possam combater a evasão escolar**



Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

É perceptível a partir da observação dos dados presentes no gráfico acima que a ampla maioria dos alunos, 99%, percebem a necessidade de atividades que busquem atrair os estudantes para a escola, aumentando nestes o gosto de estudar e conseqüentemente suas permanências assiduamente nas aulas.

No tocante ao tipo de atividades que os alunos foram convidados a sugerir em suas justificativas, somente 14 dos 79 que responderam ao questionamento indicaram sugestões conforme apresenta as respostas organizadas e agrupadas no quadro 05 a seguir.

Eis que os textos das respostas foram transcritos na íntegra.

**Quadro 05 – Quais atividades devem ser desenvolvidas para o combate à evasão escolar?**

<b>Aluno Número</b>	<b>Tipos de Atividades a Serem Desenvolvidas na Escola</b>
<b>04</b>	Que os professores façam mais brincadeiras.
<b>08</b>	Com aulas de artesanatos.
<b>12</b>	Aulas de artes, músicas, teatro, dança.
<b>18</b>	Músicas, artesanatos, cursos profissionalizantes.
<b>20</b>	Canto, dança, jogos, teatro entre outras.
<b>22</b>	Trazer mais tecnologias para sala de aula, oferecer um ensino de mais qualidade, dentre outras.
<b>25</b>	Mais projetos.
<b>30</b>	O teatro, a música, a dança, enfim muito para dar prazer aos estudantes.
<b>31</b>	Mais tecnologias, mais desenvolvimentos.
<b>38</b>	Práticas esportivas, oficinas de artes e de leitura, teatro, música.
<b>40</b>	Sala de computação, projetos mais focados no Enem, etc.
<b>57</b>	Livros didáticos, laboratório de estudo biológico e químico.
<b>62</b>	Atividades envolvendo música, a arte, investir em salas computadorizadas.
<b>71</b>	Projetos sociais com o intuito de aumentar o interesse pelos estudos, bolsas e ajuda do colégio a essas famílias.

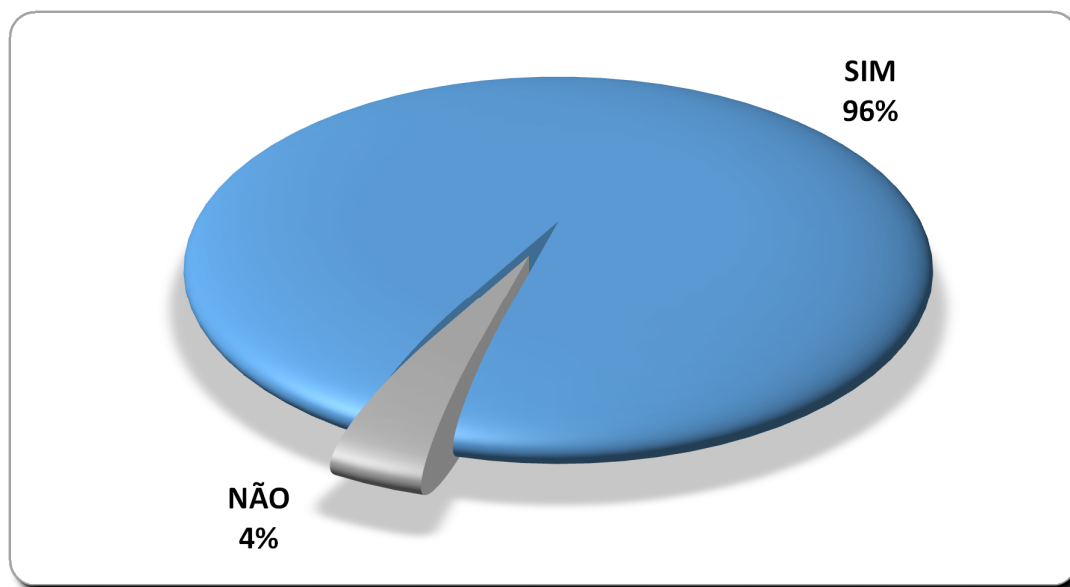
Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

De acordo com o que ilustra o quadro 05, dos 14 alunos que sugeriram atividades, 07 apontaram ações que fazem uso da arte como medida no combate ao desinteresse dos educandos. Para a maioria dos que justificaram suas respostas, as atividades lúdicas que envolvem a arte devem ser adotadas a fim de que as aulas não se tornem monótonas e desinteressantes. Essas respostas reforçam que há necessidade de projetos que viabilizem um ensino mais dinâmico no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista. O que vem a reforçar a afirmativa de Moyles, (2002), ao proclamar que “a estimulação, a variedade, o interesse, a concentração e a motivação são igualmente proporcionados pela situação lúdica...”

Seguimos a análise dos dados obtidos neste diagnóstico com a apresentação do gráfico 10, no qual se encontra o resultado alcançado a partir da pergunta de número 04 do questionário aplicado aos alunos que apresentava o seguinte texto: ***Você acha que aproveitar os momentos***

*destinados aos intervalos com atividades artísticas e culturais seria uma boa medida para o aumento do interesse dos alunos em concluir os estudos com sucesso?*

**Gráfico 10 – Os momentos destinados aos intervalos devem seu usados para atividades artísticas?**



Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Consoante o exposto no gráfico acima citado, percebe-se que a maioria dos alunos entrevistados se mostra a favor do uso dos tempos destinados aos intervalos para a realização de atividades artísticas. Os resultados apontam que 96% dos estudantes que responderam ao questionamento nº 04 acham que usar os horários dos intervalos para a prática de atividades lúdicas é uma forma eficaz no enfrentamento ao desânimo dos alunos que pensam em não concluir os estudos da Educação Básica.

Em relação às justificativas dadas à resposta sobre o uso do tempo destinado aos intervalos com atividades artísticas, 10 alunos dos 73 que responderam SIM, apresentaram justificativas enquanto somente 01 dos 06 que responderam NÃO expôs seu motivo para tal posicionamento. As respostas obtidas foram organizadas e agrupadas no quadro 06. Eis que, os textos foram reproduzidos exatamente como os alunos os escreveram.

**Quadro 06 – O tempo dos intervalos ocupados com atividades artísticas**

<b>Aluno Número</b>	<b>Justificativas sobre o uso ou não do tempo dos intervalos com atividades artísticas</b>
<b>01</b>	Pois fica descontraído, mas também com organização tem que ser feito.
<b>14</b>	Pois tudo isso torna o aprendizado mais interessante, levando em conta também que tira um pouco o estresse da sala de aula.
<b>18</b>	Sim, pois o dia na escola será mais divertido.
<b>20</b>	Não, pois é o horário em que conversamos com nossos colegas.
<b>22</b>	Com certeza! Novos conhecimentos nunca são demais.
<b>24</b>	Isso estimularia o raciocínio dos alunos, migrando-os para um futuro promissor.
<b>25</b>	Pois ajudará mais no desempenho do aluno.
<b>30</b>	Seria mais interessante do que ficar nos corredores sem fazer nada.
<b>38</b>	Pois eles teriam uma motivação, estariam aprendendo com algo que dar prazer.
<b>63</b>	Porque o aluno no intervalo ele relaxa quando volta para sala de aula volta descansado
<b>77</b>	Isso pode descontrair o aluno.

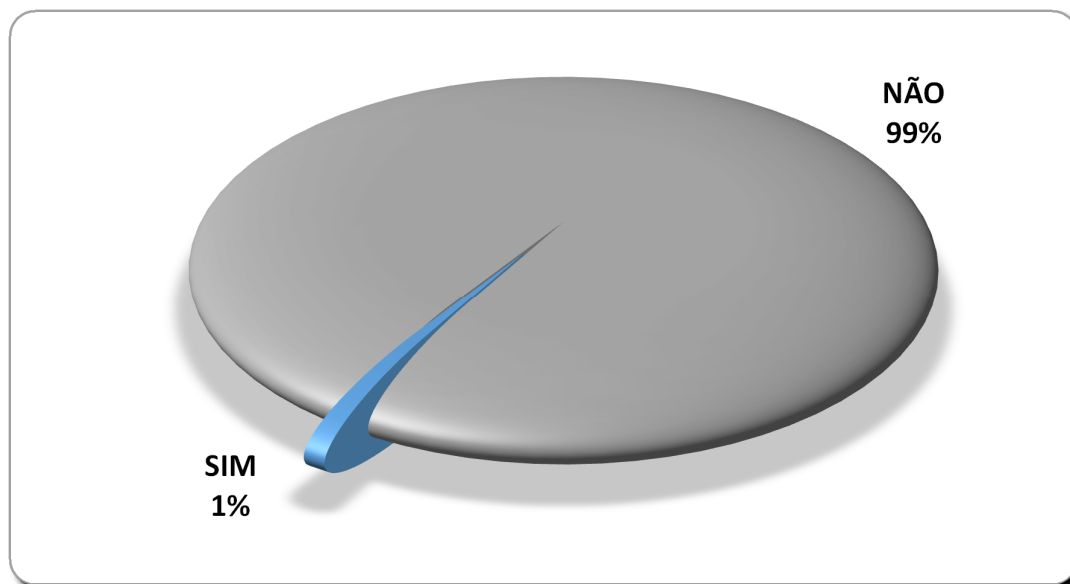
Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Observadas as justificativas apresentadas no quadro nº 06, nota-se que 10 dos 11 alunos que optaram por justificar suas posições frente ao questionamento nº4, concordam com a ideia de que fazer uso dos intervalos com atividades artísticas e culturais, contribui para o aumento do interesse dos alunos em querer continuar estudando. A exemplo temos as afirmações dos alunos **14**, “*Pois tudo isso torna o aprendizado mais interessante, levando em conta também que tira um pouco o estresse da sala de aula*” e **24** “*Isso estimularia o raciocínio dos alunos, migrando-os para um futuro promissor.*”

**Análise da Variável Conhecimento dos alunos acerca de ações do colégio no combate à evasão escolar.**

Continuamos este diagnóstico com os dados coletados acerca do questionamento nº 05 que apresenta o seguinte texto: *Em algum momento você presenciou ações da equipe diretiva que visassem trazer de volta o aluno desistente?*

**Gráfico 11 – Existência ou não de ações da equipe diretiva para a efetivação do regresso de alunos evadidos.**



Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Como é possível observar no gráfico 12, predomina entre as respostas dos participantes deste diagnóstico, os alunos que responderam NÃO ao questionamento sobre o conhecimento deles em relação a meios desenvolvidos pela direção do colégio que viabilizem o retorno dos alunos evadidos. O percentual de 99% desconhece projetos e ações do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista que sejam executados a fim de trazer de volta para a escola alunos que tenham desistido dos estudos. Neste sentido, a escola perde seu espaço frente ao jogo entre os atrativos externos oferecidos pela sociedade e os mecanismos presentes no ambiente escolar. O processo de ensino se mantém atrasado, sem inovação, sem condições de concorrer com o mundo social. Vencer esse jogo, portanto, exige uma inovação metodológica partindo do uso constante da criatividade e da percepção das ações necessárias para a atração do discente.

Conforme Freire (2001), a motivação é um dos sérios problemas no processo de ensino/aprendizado. Para o autor, esta é vista pelas escolas como uma nuvem pesada que paira sobre os seus céus. Segundo Freire, os alunos desinteressados nas escolas, descobrem motivação fora dela. Assim, o ambiente escolar fica sempre como segundo plano dos estudantes ou até nem é lembrado em momento algum por eles.

As justificativas relacionadas ao questionamento nº 05 foram reproduzidas no quadro 07, sendo que dentre os 79 alunos participantes deste estudo, somente 05 optaram por justificar seus posicionamentos.

**Quadro 07 – Existência de projetos que visem resgatar o aluno evadido**

<b>Aluno Número</b>	<b>Justificativas em relação às respostas quanto à existência ou não de ações por parte da direção do colégio que visam resgatar os alunos desistentes</b>
<b>01</b>	Elas incentivam a voltar.
<b>13</b>	Nunca vi a direção preocupada com os alunos que desistem, mais fácil os professores se interessarem.
<b>24</b>	Esta prática não é desenvolvida de forma alguma. Nem por parte da direção, nem por parte da Secretaria de Educação. Realmente não se importam com os nossos benefícios.
<b>30</b>	Depende. Alguns professores até que busca o aluno, mas a direção não está nem aí.
<b>77</b>	A direção não tem nenhum interesse de trabalhar para que eles não desistam.

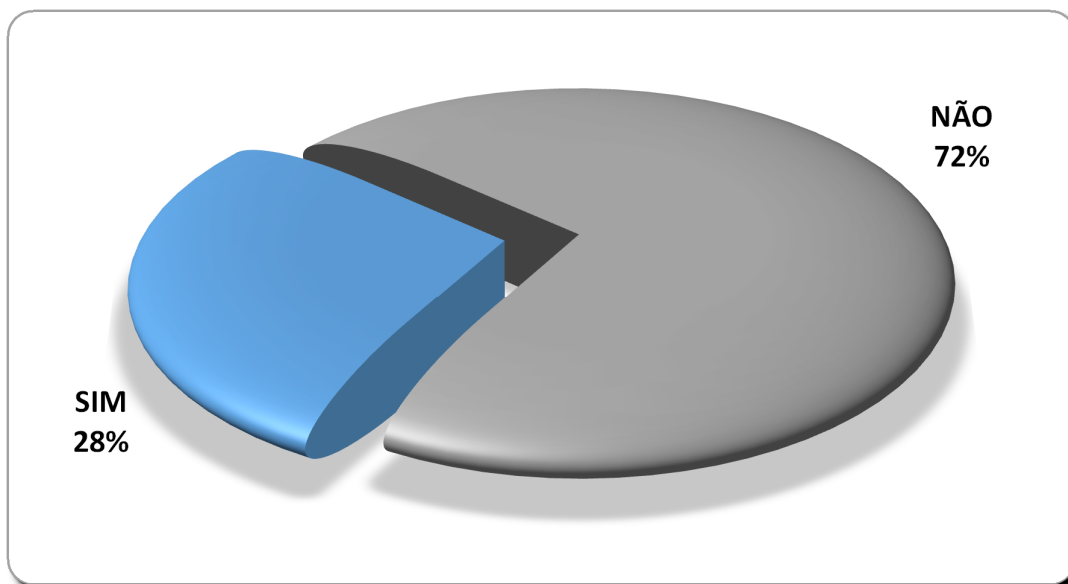
Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Ao analisar as justificativas acima, fica evidente que, mesmo o aluno 01 tendo se posicionado positivamente, a ausência de medidas para o retorno dos alunos desistentes é comum no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista. De acordo com os demais alunos que justificaram suas respostas no questionamento nº 05, há uma grande falta de interesse da equipe gestora no resgate dos alunos evadidos.

Partindo da análise das justificativas dadas pelos alunos em relação às respostas ao questionamento nº 05, fica evidente que nesta instituição, faz-se necessária a intervenção através de ações que visem trazer o aluno evadido para a escola.

Seguimos com a análise dos dados obtidos neste diagnóstico a partir do questionamento nº 06 que fazia a seguinte indagação: *A escola trabalha com ações que visam aumentar o interesse dos alunos para que estes não venham a desistir?*

**Gráfico 12 – Presença ou não de projetos de incentivo a permanência dos alunos na escola**



Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Com o quantitativo de 72%, fica evidente que os alunos desconhecem medidas adotadas pela equipe gestora do colégio que objetivem aumentar o interesse dos alunos em continuar frequentando as aulas. Embora um percentual de 28% dos alunos tenha respondido positivamente quanto a existência de projetos que estimulem o prazer dos estudantes em continuar assiduamente na escola, as justificativas apontadas por alguns dos deles consultados, reforçam a ideia de que muito pouco vem sendo feito para minimizar tal problema. Para comprovação de tal argumento, dispomos no quadro 8, as justificativas dadas em relação ao questionamento 06.

**Quadro 08 – Existência ou não de projetos que estimulem a vontade de estudar**

Aluno Número	Justificativas às respostas sobre a existência de medidas adotadas pelo colégio para estimular a permanência dos alunos matriculados
03	Somente temos ótimo desempenho dos professores.
22	Eles fazem o possível, mas só depende do aluno.
24	Não temos nenhum evento que ajude a aumentar nosso interesse. Até a rádio que tinha no colégio não funciona.
70	Eu não vejo nada que nos estimule a estudar. A maioria daqui só vem porque o pai manda.
76	Nada aqui presta. O que poderia aumentar o nosso interesse era o laboratório de informática, mas não funciona. Os laboratórios de química e biologia não funcionam é uma bagunça e a rádio o som é quebrado.

77	Aqui nem a biblioteca existe mais.
----	------------------------------------

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Concluindo o diagnóstico sobre a percepção dos alunos do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista a respeito de questões relacionadas à frequência, interesse em estudar e medidas por parte da escola para manter o educando matriculado, observa-se que essa instituição de ensino dispõe de um cenário no qual a ação da equipe gestora no combate à evasão escolar, bem como a atuação do Conselho e a participação direta dos professores ainda se mostram insuficientes no que se refere ao enfrentamento aos motivos geradores do desinteresse, e conseqüentemente, da desistência dos alunos.

Conforme foi apurado, O colégio apresenta, de acordo com ponto de vista dos alunos, uma situação onde faltam ações concretas que busquem estimular o aluno a estudar, bem como uma reestruturação dos recursos já existentes (rádio escola, laboratórios de informática e de Ciências da Natureza, biblioteca).

Despertar no educando a vontade de saber não é uma questão fácil, nem tão pouco única e exclusiva do professor. Para tanto, é necessária uma cooperação entre escola, família e sociedade que demonstre interesse e consciência de todos os envolvidos e que esteja intimamente voltada ao respeito à diversidade, ao mesmo tempo em que enxergue a realidade expressa na vida de cada aluno. Essa tarefa pedagógica da escola deve ampliar nos jovens alunos sua condição humana. Freire (1997)

Para dar continuidade a esse trabalho de análise de dados coletados neste diagnóstico, a seguir, apresentaremos o estudo das respostas dos professores dos alunos que participaram desta pesquisa.

## **2.2 Análise dos Dados Obtidos Junto aos Professores dos Ensinos Fundamental e Médio**

### **Etapa 1 – Análise do Perfil dos Professores**

A tabela 02, apresentada a seguir, traz o registro dos dados quantitativos referentes ao perfil dos professores que participaram deste diagnóstico.

**Tabela 03 – Perfil dos Professores Participantes do Diagnóstico**

<b>Professor</b>	<b>Idade</b>	<b>Turmas nas quais ensina</b>	<b>Sexo</b>
<b>01</b>	36	1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio	Masculino
<b>02</b>	35	Ensino Fundamental e Ensino Médio	Masculino
<b>03</b>	33	Ensino Fundamental e Ensino Médio	Feminino
<b>04</b>	41	1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio	Feminino
<b>05</b>	41	1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio	Masculino
<b>06</b>	54	1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio	Masculino
<b>07</b>	37	1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio	Feminino
<b>08</b>	30	Ensino Fundamental e Ensino Médio	Feminino
<b>09</b>	53	1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio	Masculino
<b>10</b>	40	1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio	Masculino

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Fazendo um cruzamento das variáveis: **idade, sexo e turma**, verifica-se que o perfil predominante do professor que participou deste diagnóstico tem entre 33 a 53 anos, é do sexo Masculino e leciona nas turmas do Ensino Médio.

Concluída a etapa 01, referente à análise do perfil do professor participante do diagnóstico, logo a seguir, daremos continuidade com a análise da etapa 2, sobre as percepções dos professores examinados quanto a questões que envolvem a problemática da evasão escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista.

## **Etapa 2 – Percepção dos Professores Relacionada às questões que envolvem a evasão escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista.**

### **Análise da Variável Percepção Sobre A Evasão Escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista**

Abordaremos a seguir, o registro dos dados quantitativos referentes às respostas dos professores que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas, acerca

do questionamento número **01** – *Nas turmas em que você leciona houve casos de alunos que desistiram dos estudos?*

Conforme análise dos dados, 100% dos professores participantes deste diagnóstico, responderam SIM ao questionamento a respeito de casos de alunos que evadiram durante este ano no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista. Fazendo um cruzamento dos resultados deste questionamento, com os resultados obtidos junto aos alunos no questionamento nº 02, verifica-se que enquanto 93% dos alunos questionados responderam que SIM, entre os professores, essa mesma resposta foi unânime.

Mediante essa observação, fica evidente que a existência de evasão escolar no Lourival Baptista é um problema que faz parte da realidade desta instituição e como pode ser visto a partir dos dados, um problema bastante recorrente. Quanto às justificativas dos professores ao questionamento nº 01, elas estão organizadas e agrupadas no quadro 9, e foram reproduzidas integralmente.

**Quadro 09 – Justificativas Para o Questionamento nº 01**

<b>Número Professor</b>	<b>Justificativas sobre a existência de casos de evasão escolar nas turmas lecionadas pelos professores no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista</b>
<b>01</b>	Todos os anos acontece a mesma coisa. As turmas iniciam com 30, 40, 50 alunos e antes do fim do ano letivo, ficam pouco mais da metade.
<b>02</b>	Muitos começam e até frequentam, por causa da exigência do Bolsa-família, mas depois das primeiras avaliações acabam desistindo e no ano seguinte, como a fiscalização exige que os beneficiados pelo programa estejam matriculados, os pais voltam para fazer a matrícula.
<b>03</b>	O Bolsa-família até ajuda, mas do meio para o final do ano sempre tem alguns alunos que abandonam os estudos mesmo recebendo o benefício do governo.
<b>04</b>	Basta vocês verem nos diários que em todos eles tem páginas com a escrita do professor: Aluno Desistente.
<b>05</b>	Em toda turma tem aluno evadido, mas nas turmas da noite existem mais. Pelo fato de serem mais velhos, precisam trabalhar.
<b>06</b>	Muitos são pobres e precisam trabalhar, por isso acabam desistindo.

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Segundo as justificativas expostas no quadro 09, os professores reafirmam a existência de casos de alunos que desistem dos estudos e tal afirmativa se aproxima das expressões apresentadas pelos alunos. É importante observar que dois dos professores apontam a necessidade de trabalhar como o motivo causador da evasão escolar.

A professora número **3** e o professor número **5**, deixam claro que apesar de programas sociais como o Bolsa-família contribuírem com a permanência da matrícula dos alunos, em muitos casos estes frequentam os primeiros meses e depois não voltam mais às aulas.

### **Análise da Variável Percepção Sobre a Prática de Medidas que visam o Combate à Evasão Escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista**

A seguir, apresentaremos o registro dos dados quantitativos referentes às respostas dos professores que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas, sobre o questionamento número **2** – **No Colégio Estadual Governador Lourival Baptista são desenvolvidos projetos que visem o enfrentamento à evasão escolar?**

De acordo com a análise dos dados, 100% dos professores participantes deste diagnóstico responderam que **NÃO** conhecem nenhum projeto desenvolvido no colégio que busque combater a evasão escolar. Fazendo o cruzamento entre os dados coletados a partir do questionamento nº 06 aplicado aos alunos apresentados no Gráfico 12, com os dados coletados a partir da questão nº 02 aplicada aos professores, tem-se a constatação de que **NÃO** há projetos desenvolvidos no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista que tenham como principal objetivo o combate à evasão escolar.

No que concerne à justificativa para a resposta do questionamento nº 02 aplicado aos professores, eis que o quadro abaixo apresenta o posicionamento dos dois únicos entrevistados que optaram por justificar suas respostas.

**Quadro 10 – Justificativas Para Questionamento nº 02**

<b>Número Professor</b>	<b>Justificativas quanto às respostas dadas ao Questionamento nº2</b>
<b>04</b>	Devido à falta de coordenador pedagógico, o nosso colégio padece diante de várias necessidades. Um único coordenador para uma escola com quase mil alunos como é o caso da nossa, fica muito difícil de desenvolver projetos como esses. A gente dificilmente se reúne e quando nos reunimos, nem todos os professores aparecem.
<b>07</b>	Os únicos projetos que temos são os da festa junina e a feira de conhecimento. Não é esse tipo de projeto que o aluno gosta, que o faça gostar de estudar.

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Analisadas as justificativas, é possível supor que NÃO há uma interação e cooperação entre a equipe pedagógica e os professores no que diz respeito à elaboração de projetos. De acordo com o que foi relatado pela professora nº 04, como o colégio dispõe somente de um único coordenador, a preparação e execução de projetos para a manutenção dos alunos matriculados fica sempre em segundo plano, já que outros problemas do cotidiano escolar exigem mais atenção. Já para a professora nº 07, os projetos existentes não condizem com a realidade da evasão escolar presente no colégio.

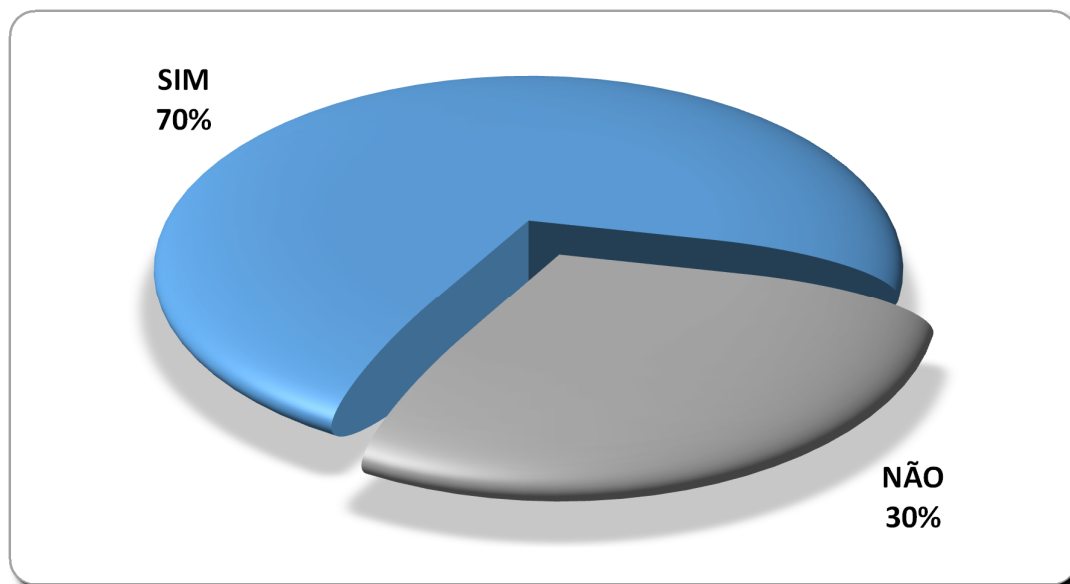
O uso de projetos no ambiente escolar é de suma importância, pois eles são ferramentas que possibilitam diagnosticar e agir diretamente nos problemas a fim de combatê-los.

Segundo Barros (2015), “a proposta de se trabalhar com projetos é justamente a de proporcionar um ambiente favorável ao saber.” Por essa razão, é preciso que a elaboração dos projetos esteja em consonância com os alunos, a fim de que estes possam se sentir valorizados e a partir disso, sejam estimulados em desenvolver suas atividades escolares com eficiência.

É visível que a transformação da sociedade contemporânea surgiu de modo desproporcional ao nosso sistema de ensino. Enquanto os estudantes se deixam envolver pela cultura midiática, a escola está bem atrasada no uso de mecanismos que possam acompanhar a realidade da identidade dos alunos de modo a corresponder com as reais necessidades do processo de ensino.

Dessa forma, as escolas precisam estar adaptadas ao contexto histórico, social e cultural de suas respectivas demandas para que possam trabalhar de modo a preservar a identidade local ao mesmo tempo em que possam inserir novos mecanismos tecnológicos em seus ambientes, uma vez que os alunos são facilmente atraídos pela tecnologia e se a escola não está contextualizada nessa realidade, ela perde na concorrência com as ruas.

Sequenciando o diagnóstico, apresentamos a seguir, o registro dos dados quantitativos referentes às respostas dos professores que participaram deste estudo, na forma de frequências não-agrupadas, sobre o questionamento número 03 - *Você já tomou alguma medida que visasse combater o desinteresse do aluno?* As respostas obtidas foram agrupadas e organizadas no gráfico 13.

**Gráfico 13 – Medidas adotadas pelos professores para o interesse dos alunos nos estudos**

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Conforme apresentado no gráfico, fica claro que a grande maioria dos professores participantes deste diagnóstico, 70%, aplica medidas que busquem estimular no aluno o interesse em aprender, enquanto que 30% dos professores consultados NÃO fazem uso dessas medidas. É importante frisar que o uso de ações para aumentar o interesse dos alunos em estudar deve ser adotado por todos os que estão diretamente envolvidos no processo de ensino/aprendizagem a fim de que se tenha resultados satisfatórios. Um outro ponto relevante é a questão da necessidade da escola em manter contato direto com os familiares do aluno. Essa atitude contribui para a inserção da sociedade no ambiente escolar, além de fortalecer a corrente que preza pelo desenvolvimento do estudante. Tudo isso é abordado no Artigo 56, do ECA, que determina aos dirigentes de estabelecimentos de ensino a comunicação ao Conselho Tutelar dos casos de reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar.

### **2.3 Análise dos Dados Obtidos Junto à Equipe Diretiva**

**Etapa 1 – Percepção da Equipe Diretiva Quanto às Questões Que Envolvem a Evasão Escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista.**

A tabela 03, apresentada a seguir, registra os dados quantitativos referentes ao perfil dos membros da equipe diretiva do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista que participaram deste diagnóstico.

**Tabela 04 – Perfil da Equipe Diretiva Participante do Diagnóstico**

<b>Membro</b>	<b>Idade</b>	<b>Função</b>	<b>Sexo</b>
<b>01</b>	50	Diretora	Feminino
<b>02</b>	50	Coordenadora Pedagógica	Feminino
<b>03</b>	33	Secretária	Feminino

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Fazendo uma intercepção das variáveis: **idade, sexo e turma**, verifica-se que o perfil predominante dos membros da equipe diretiva que participou deste diagnóstico tem entre 33 a 50 anos, e é do sexo feminino.

Concluída essa etapa, a seguir acontece a análise da etapa 2, voltada a conhecer a percepção dos integrantes da equipe gestora sobre a prática recorrente da evasão escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista.

## **Etapa 2 – Percepção da Equipe Gestora Relacionada à Recorrência de Evasão Escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista**

### **Análise da Variável Visão a respeito da evasão praticada por alunos do Lourival Baptista**

A seguir, o registro dos dados quantitativos referentes às respostas dos membros que integram a equipe diretiva que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas, sobre o questionamento número 01 – *A evasão escolar é um problema comum em todo o Brasil. Essa situação também é acontece nessa instituição de ensino? Em caso de afirmação, aponte quais os possíveis motivos causadores da desistência dos alunos desse colégio.*

De acordo com a análise dos dados, todos os membros da direção participantes deste diagnóstico, responderam SIM ao questionamento sobre a percepção deles da existência de alunos evadidos no Lourival Baptista. Cruzando os resultados deste questionamento, com os resultados obtidos junto aos alunos e junto aos professores sobre essa mesma questão, nota-se que todos os três grupos pesquisados neste diagnóstico comprovam a existência do problema da evasão escolar na instituição em estudo.

Frente a essa observação, fica evidente práticas de evasão escolar entre os alunos matriculados. No que se refere à justificativa dos integrantes da equipe diretiva ao questionamento nº 01, as respostas estão organizadas e agrupadas no quadro 11. Eis que, os textos foram reproduzidos na íntegra conforme os escreveram.

**Quadro 11 – Justificativas Para Questionamento nº 01**

<b>Membro Número</b>	<b>Justificativas dos integrantes da Direção do Colégio</b>
<b>01</b>	A grande maioria dos alunos evadidos, deixou de frequentar as aulas pela necessidade de trabalhar. Mas existem outros fatores como a gravidez na adolescência e o desinteresse do aluno.
<b>02</b>	Eles abandonam a escola, porque precisam trabalhar. Nos dias de segunda-feira mesmo, no período da manhã, pouquíssimos alunos vêm para o colégio, pois vão trabalhar na feira como carregadores.
<b>03</b>	A falta de responsabilidade dos pais em permitir que crianças e adolescentes deixem de frequentar as aulas para trabalhar.

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

Conforme pode ser observado a partir da análise das justificativas, os três componentes da equipe gestora do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista atribuem à precisão de trabalhar como o principal motivo para a reincidência das desistências dos alunos nos estudos. Vale reforçar que a integrante 03 atribui aos pais a culpa de seus respectivos filhos deixarem seus estudos para trabalhar. Um outro ponto relevante é a afirmação do membro **01** ao atribuir a questão como sendo uma consequência também da gravidez precoce.

### **Análise da Variável Atuação da escola diante problema**

A seguir, o registro dos dados quantitativos referentes às respostas dos componentes da equipe gestora que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas,

sobre o questionamento número **02** – *Nessa instituição a equipe gestora faz uso de medidas que visem combater a evasão escolar? Em caso afirmativo, aponte quais.*

Conforme exposto pelos três membros que compõem a equipe de direção, o colégio NÃO dispõe de projetos específicos no combate à evasão. Logo a seguir, o quadro 12 apresenta as justificativas dadas pelas integrantes da direção quanto ao questionamento nº 02.

**Quadro 12 – Justificativas Para Questionamento nº 02**

<b>Membro Número</b>	<b>Justificativas dos integrantes da Direção do Colégio</b>
<b>01</b>	Embora o colégio desenvolva projetos multidisciplinares e lúdicos, não possuímos um específico para o enfrentamento ao problema do desinteresse e conseqüentemente da evasão escolar.
<b>02</b>	Somos uma equipe pequena. Nosso colégio tem um contingente de alunos muito grande. Com um único coordenador é inviável desenvolver projetos de tamanha complexidade.
<b>03</b>	Durante o ano são desenvolvidos alguns projetos, mas sobre esse tema ainda não desenvolvemos nenhum. Percebemos que a evasão escolar é uma questão comum em todas as escolas e é bom começarmos a trabalhar de forma que no nosso colégio esse problema seja enfrentado.

Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

De acordo com as justificativas, fica claro que o colégio não desenvolve projetos de combate à evasão escolar. Como abordado pelo membro **02**, existe a real necessidade de outro coordenador pedagógico para a instituição.

Fazendo um cruzamento dos dados coletados junto aos professores com os dados apontados pela entrevista aos integrantes da equipe de direção, comprova-se que as informações condizem com um mesmo ponto de raciocínio, o que aponta a NÃO adoção do colégio de medidas que combatem a desistência dos alunos dos estudos.

#### **2.4 Parecer Final do Diagnóstico**

Com base na análise das variáveis trabalhadas nos questionários aplicados aos alunos, professores e equipe diretiva, o parecer final deste diagnóstico é:

**Alunos:**

- Nunca pensaram em algum momento em desistir dos estudos;
- Reconhecem o problema da evasão escolar como sendo recorrente no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista;
- Percebem a necessidade de projetos que visem aumentar o interesse dos alunos nos estudos e conseqüentemente os mantenham matriculados e assíduos;
- Concordam com a ideia de fazer uso dos intervalos para desenvolver atividades recreativas e culturais como medida de enfrentamento à evasão escolar;
- Conhecem casos de alunos que tiveram que abandonar os estudos para trabalhar.

**Professores:**

- Confirmaram a recorrência de casos de alunos evadidos no *Colégio* Estadual Governador Lourival Baptista;
- Demonstraram fazer usos de medidas que viabilizem a minimização do desinteresse do aluno;
- Afirmaram a inexistência de projetos específico no combate à evasão escolar.

**Direção:**

- Admite que a problemática da evasão escolar é presente e comum na instituição em que atuam;
- Confirma a falta de projetos de enfrentamento ao abandono escolar presente no colégio onde atuam.

### CAPÍTULO III: PLANO DE INTERVENÇÃO

Para a elaboração do Plano de Intervenção, é notória a necessidade de se construir um quadro no qual são elencados os objetivos operacionais e as atividades correspondentes de modo a verificar a coerência entre ambos. A seguir no quadro 13, a apresentação dos objetivos deste Plano:

**Quadro 13 – Objetivos do Plano de Intervenção**

<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Objetivos Operacionais</b>
<p>Buscar condições que possam auxiliar a equipe diretiva e os professores do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista no enfrentamento à evasão escolar.</p>	<p>Possibilitar meios que visem auxiliar a equipe diretiva e os professores do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista na manutenção do quantitativo de alunos matriculados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agregar ao cotidiano escolar artesãos locais, a fim de que estes possam disseminar suas experiências e aprendizados para uma melhor valorização e consciência dos alunos quanto às práticas artesanais e culturais da cidade; e</li> <li>• Dinamizar os momentos de intervalos na perspectiva de manter os alunos na escola para que possam assistir às aulas posteriores ao recreio;</li> </ul>
	<p>Estabelecer relações de colaboração com os pais dos educandos, de modo a promover suas participações na comunidade escolar e uma comunicação fluente entre eles e a escola;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar os conhecimentos dos professores sobre as consequências da prática do abandono escolar, de modo a apresentar formas de como eles podem lidar melhor com essa situação no contexto escolar.</li> </ul>
	<p>Buscar atrativos que possam dinamizar os momentos de</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inserir no ambiente escolar representantes da comunidade local que</li> </ul>

	intervalos visando manter o aluno na escola a fim de que este possa permanecer no colégio depois do recreio;	desenvolva atividades artísticas buscando viabilizar mecanismos que despertem o interesse dos alunos em aprender a partir de práticas artesanais. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover possibilidades de contato direto dos alunos com artistas da terra a fim de possibilitar uma disseminação da história cultural de Porto da Folha no ambiente escolar buscando como objetivo aprimorar o gosto em aprender dos alunos.</li> </ul>
--	--	--

Fonte: Adaptado do Módulo IX (2015, p.38)

Partindo dos princípios arrolados nos objetivos expostos no quadro 13, eis então o momento de elaboração do apontamento de atividades que, conforme estabelecido pelo Módulo IV (2015), serão devidamente aplicáveis de forma concreta e eficaz no intuito de suprir as demandas presentes na real situação do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista no que concerne aos males provocados pela evasão escolar.

Assim sendo, o quadro seguinte apresenta os objetivos operacionais e suas atividades correspondentes de forma que possa ser constatada a coerência entre ambos.

#### Quadro 14 - Programação das Atividades do Projeto de Intervenção

Objetivos Operacionais	Atividades correspondentes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Agregar ao cotidiano escolar artesãos locais, a fim de que estes possam disseminar suas experiências e aprendizados para uma melhor valorização e consciência dos alunos quanto às práticas artesanais e culturais da cidade; e</li> <li>• Dinamizar os momentos de intervalos na perspectiva de manter o aluno na escola para que possam assistir às aulas posteriores ao recreio;</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Convidar artesãos locais, sobretudo àqueles que são pais de alunos ou que possuem um grau de aproximação da escola para que possam ministrar palestras sobre suas experiências de vida, bem como sobre a importância da inserção do artesanato no intervalo do colégio.</li> <li>2. Reunir os docentes e os discentes no pátio do colégio com a finalidade de planejar novos</li> </ol>

	intervalos culturais respeitando as opiniões dos estudantes para que estes se sintam valorizados e que os atrativos dos próximos eventos sejam condizentes com o gosto do alunado.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reforçar os conhecimentos dos professores sobre as consequências da prática do abandono escolar, de modo a apresentar formas de como eles podem lidar melhor com essa situação no contexto escolar.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Reunir os professores e convidar um representante da Secretaria Estadual de Educação especializado no assunto para que os docentes tenham contato mais direto sobre a evasão escolar no Brasil, em Sergipe e no colégio analisado.</li> <li>2. Reunir alunos e professores periodicamente no momentos dos intervalos, buscando reviver a história do artesanato local, bem como as danças folclóricas da região e sua culinária típica.</li> </ol>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inserir no ambiente escolar representantes da comunidade local que desenvolvem atividades artísticas buscando viabilizar mecanismos que despertem o interesse dos alunos em aprender a partir de práticas artesanais.</li> <li>• Promover possibilidades de contato direto dos alunos com artistas da terra a fim de possibilitar uma disseminação da história cultural de Porto da Folha no ambiente escolar buscando como objetivo aprimorar o gosto em aprender dos alunos.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Distribuir diferentes artesanatos em diferentes salas durante o momento do intervalo, aguçando no aluno suas próprias curiosidades a fim de que estes sejam agrupados em minis oficinas e selecionados natural e espontaneamente conforme seus intenções.</li> <li>2. Convidar músicos locais como aboiadores, toadeiros, pifeiros e sanfoneiros com o objetivo de tornar esses momentos mais animados e convidativos.</li> </ol>

Fonte: Adaptado do Módulo IX (2015, p.38)

### 3.1 Metas

São metas estipuladas para esse Projeto de Intervenção:

1. Elaborar e coordenar um ciclo de ações com palestras, oficinas e exposições de artesanatos, apresentação com músicas regionais e degustação da culinária típica portofolhense num período de cinco dias no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista como medida de apresentar inicialmente o projeto “Intervalos Culturais: um

resgate da cultura local no enfrentamento à evasão escolar” os quais deverão ser desenvolvidos subsequentemente durante todo o ano letivo duas a três vezes em cada semestre e inovado com diferentes atrativos a cada ciclo.

2. Convidar artesãos especialistas em arte com o couro, com o bordado e com a renda de bilro para que estes possam ministrar palestras e aulas práticas a respeito de experiências pessoais e uso do manejo de materiais.
3. Apresentar uma exposição com artesanato pronto bem como peças de teatro e números musicais além de dramatizações elaboradas pelos alunos sob a orientação dos professores em relação à valorização da cultura local.
4. Participação de alunos e professores na confecção de convites e cartazes que possam ser distribuídos na comunidade a fim de que toda a sociedade possa se fazer presente nos Intervalos Culturais e o colégio possa abrir as portas e inserir a população no ambiente escolar.
5. Repassar para todos os alunos, professores e demais convidados que participarem dos dias de apresentação do projeto informações relacionadas à “Importância dos estudos para as crianças e jovens”, “O valor do aprendizado através do artesanato” e “O papel de todos no combate à evasão escolar”.
6. Auxiliar na prevenção da prática de evasão escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista.

### 3.2 Estratégias

Considerando os procedimentos e atividades necessários para a execução do objetivo geral de contribuir com as ações do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista de conter a prática do abandono escolar, através das temáticas “Importância dos estudos para as crianças e jovens”, “O valor do aprendizado através do artesanato” e “O papel de todos no combate à evasão escolar”, a metodologia a ser adotada parte de ações e atividades elaboradas nesse Projeto de Intervenção. A justificativa pela escolha dessa metodologia surgiu depois da identificação do problema e da elaboração de uma ideia para tentar contribuir com a solução da problemática.

Os recursos a serem utilizados para a realização das ações deste Projeto de Intervenção são desde a materiais pré-existentes no colégio, a materiais que deverão ser adquiridos pela escola como couro animal (couro bovino), linhas e tecidos, agulhas, almofadas de renda de

bilro. A logística do pessoal deverá ser composta a partir da ação da própria equipe diretiva, bem como a atuação dos professores e alunos, além dos artesãos e músicos locais. As comidas devem ser as já existentes na cantina do colégio e a atuação das merendeiras deve ser conjunta para que a quantidade seja suficiente para todos os alunos. É importante frisar que esse projeto não conta com parcerias públicas ou privadas. Todo o custeio da iniciativa corre por conta dos recursos pertencentes ao próprio colégio.

Para que este Projeto de Intervenção tenha bons resultados, são necessárias algumas medidas como a descrição e detalhamento das atividades a serem desenvolvidas, assim como os recursos que devem ser utilizados sejam eles humanos, materiais, financeiros, técnicos e/ou logísticos. Sendo assim, dispomos no quadro 15 o detalhamento do procedimento a ser adotado para a concretização deste projeto.

**Quadro 15 – Descrição das Ações do Projeto de Intervenção**

<b>Atividade 1: Palestra temática “A importância do artesanato na formação da identidade local”</b>	
<b>Objetivo Operacional I</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Viabilizar um maior conhecimento por parte dos alunos acerca da produção artesanal portofolhense, bem como motivar nos estudantes o interesse em se manter no colégio.</li> <li>• Buscar meios de cooperação entre professores, alunos, equipe diretiva e comunidade para a manutenção dos alunos na escola.</li> </ul>
<b>Conteúdo da Atividade I</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Abordar as experiências pessoais dos artistas da terra e incentivar os alunos para a continuidade de seus estudos; e</li> <li>2. Interagir os corpos docente e discente na elaboração de novas propostas para futuros Intervalos Culturais.</li> </ol>
<b>Pertinência da Atividade I</b>	Disponibilizar conhecimentos a alunos e professores do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista sobre as questões relacionadas ao artesanato local, bem como o uso deste artifício como medida de enfrentamento à evasão escolar.
<b>Público Alvo I</b>	Por meio da realização dessa atividade, serão beneficiados os mais de 700 alunos que compõem as turmas dos três turnos, como também todos os professores dessa instituição de ensino. Os Intervalos Culturais deverão ser desenvolvidos nos três turnos sendo consideradas as particularidades pertinentes a cada público. A decisão por adotar esse projeto nos

	três turnos se deu devido ao que foi comprovado pelo diagnóstico da necessidade de enfrentamento ao desinteresse dos alunos desta instituição de ensino.
<b>Equipe de Execução I</b>	- Para a efetivação dos convites aos artesãos, que assumirão o papel de monitores voluntários, a direção deverá se mobilizar e se comprometer com essa tarefa. No primeiro dia do evento. Sendo assim, desempenha a função de auxílio técnico e possui vínculo com o colégio.

<b>Atividade 2: Reunião temática: “Elaboração de novos Intervalos Culturais com a participação de alunos e professores”</b>	
<b>Objetivo Operacional II</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dinamizar os momentos de intervalos na perspectiva de manter o aluno na escola para que possam assistir às aulas posteriores ao recreio;</li> </ul>
<b>Conteúdo da Atividade II</b>	1. Reunir alunos e professores numa reunião de discussão no pátio do colégio e junto com a equipe diretiva, planejar futuros Intervalos Culturais com ênfase nas sugestões dadas pelos alunos.
<b>Pertinência da Atividade II</b>	Propor momentos de interação entre os corpos docente e discente com o objetivo de elaborar atrativos para futuros eventos do colégio como medida de estímulo dos alunos para os estudos.
<b>Público Alvo II</b>	Todos os alunos e professores do colégio em análise serão beneficiados com essa atividade, Todas as turmas foram selecionadas, pois conforme o disposto no diagnóstico, existem casos de evasão escolar em todas as séries.
<b>Equipe de Execução II</b>	- Compete à direção, mobilizar e instalar todos os alunos e professores participantes dessa atividade no auditório do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista. No segundo dia do seminário. Assume a função de auxílio técnico e possui vínculo com a escola.

<b>Atividade 3: Palestra temática: “Combater a evasão escolar: um dever de todos”</b>	
<b>Objetivo Operacional III</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reforçar os conhecimentos dos professores sobre as consequências da prática do abandono escolar, de modo a apresentar formas de como eles podem lidar melhor com essa situação no contexto escolar.</li> </ul>
<b>Conteúdo da Atividade III</b>	1. Reunir os professores e convidar um representante da Secretaria Estadual de Educação especializado no assunto para que os docentes tenham contato mais direto sobre a

	evasão do Brasil, em Sergipe e no colégio analisado.
<b>Pertinência da Atividade III</b>	Conscientizar os professores sobre a importância de suas atuações no combate à evasão escolar. Despertá-los para que possam atuar assiduamente na percepção das reincidências de faltas de alunos nas aulas a fim de que a escola possa junto ao Poder Público solucionar os problemas
<b>Público Alvo III</b>	Essa atividade terá como beneficiados todos os professores e alunos que compõem a instituição. Devido a afirmativa comprobatória de que a evasão é um problema no Lourival Baptista, a seleção de todas as turmas se fez necessária.
<b>Equipe de Execução III</b>	- Para realização da convocação do membro da Secretaria de Educação que possua conhecimento especializado sobre a questão da evasão escolar, bem como do convite aos professores, a direção assume a responsabilidade de mobilizá-los e instalá-los no auditório do colégio Estadual Governador Lourival Baptista. No terceiro dia do seminário. Assume a função de auxílio técnico e possui vínculo com a escola.

<b>Atividade 4: “Apresentação de peças teatrais e números musicais”</b>	
<b>Objetivo Operacional IV</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inserir no ambiente escolar representantes da comunidade local que desenvolvem atividades artísticas buscando viabilizar mecanismos que despertem o interesse dos alunos em aprender a partir de práticas artesanais.</li> </ul>
<b>Conteúdo da Atividade IV</b>	1. Apresentar peça teatral e performance musical elaboradas pelos alunos com o auxílio dos professores ambas referentes à diversidade cultural de Porto da Folha com ênfase ao fazer artesanal e aos folguedos folclóricos portofolhenses.
<b>Pertinência da Atividade IV</b>	Promover maior interação entre alunos e professores fazendo uso de ações lúdicas induzindo-os para o fato da importância do interrelacionamento no combate ao desinteresse dos alunos e conseqüentemente à evasão escolar.
<b>Público Alvo IV</b>	Serão beneficiados com essa atividade todos os professores e alunos que compõem a instituição. Devido a afirmativa comprobatória de que a evasão é um problema no Lourival Baptista, a seleção de todas as turmas se fez necessária.
	- Para realização da convocação dos professores e alunos, a direção assume a responsabilidade de mobilizá-los e instalá-los no auditório do colégio

<b>Equipe de Execução V</b>	Estadual Governador Lourival Baptista. No quarto dia do evento. Assume a função de auxílio técnico e possui vínculo com a escola.
-----------------------------	---

<b>Atividade 5: Oficinas de artesanato</b>	
<b>Objetivo Operacional V</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover possibilidades de contato direto dos alunos com artistas da terra a fim de possibilitar uma disseminação da história cultural de Porto da Folha no ambiente escolar buscando como objetivo aprimorar o gosto em apreender dos alunos.</li> </ul>
<b>Conteúdo da Atividade V</b>	1. Participação de alunos e professores em mini-oficinas de bordado, renda de bilro e artesanato com couro que tem como principal objetivo despertar o interesse dos alunos em se manterem matriculados e assíduos nas aulas.
<b>Pertinência da Atividade V</b>	A participação dos corpos docente e discentes nas oficinas promoverá uma maior interrelação entre ambos produzindo trocas de experiências e contato com o fazer artístico, o que culminará com o aumento do interesse dos alunos em continuar a frequentar as aulas.
<b>Público Alvo V</b>	Serão beneficiados com essa atividade todos os professores e alunos que compõem a instituição. Devido a afirmativa comprobatória de que a evasão é um problema no Lourival Baptista, a seleção de todas as turmas se fez necessária.
<b>Equipe de Execução V</b>	- Para convocação dos artistas da terra, assim como para a mobilização e instalação dos professores e alunos, a direção do colégio assume essa responsabilidade. Para tanto, as salas de aulas precisam estar organizadas para tal e esse trabalho deve ser realizado pela equipe gestora. No quinto dia. Assume a função de auxílio técnico e tem vínculo com o colégio.

Fonte: Adaptado do Módulo IX (2015, p.39)

Durante a realização dos Intervalos Culturais como medida de enfrentamento aos problemas desencadeados pela evasão escolar no Colégio Estadual Governador Lourival Baptista, pretende-se alcançar maiores êxitos no que concerne à matrícula e permanência do aluno desta instituição, bem como promover interação entre escola e comunidade na medida que os eventos terão como público-alvo os integrantes dos corpos docente e discente, mas que

nesses momentos, os portões do colégio estarão abertos para o acolhimento de toda a comunidade.

Os convites aos palestrantes e artistas, a divulgação do evento e a mobilização dos professores e alunos ficam sob a responsabilidade do corpo gestor do colégio.

**Quadro 16 – Cronograma dos Intervalos Culturais como medida de enfrentamento à evasão escolar**

Atividades	Novembro				
	1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia
Palestras dos Artesãos “Experiências pessoais e a importância do artesanato”					
Mesa de Debates “Interação entre professores e alunos na elaboração dos Intervalos Culturais”					
Palestra Temática “Combater a evasão escolar: um dever de todos”					
Apresentações Artísticas Apresentação de números artísticos pelos alunos sob a orientação dos professores sobre a diversidade cultural portofolhense					
Oficinas de Artesanato Local Sob a monitoria dos artesãos convidados, promover a participação dos alunos nas aulas de artesanato em couro, bordado e renda de bilro					

Fonte: Adaptado do Módulo IX (2015, p.41)

### 3.3 Planilha Orçamentária

A tabela nº 04, apresentada logo a seguir, dispõe dos custos do Plano de Intervenção que propõe a realização de intervalos culturais como medida de ação no combate às reincidências de faltas e à evasão escolar provenientes da necessidade de trabalhar que grande parte dos alunos do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista apresenta.

Os recursos utilizados deverão ser custeados pelos fundos do colégio e toda a movimentação será desenvolvida pela equipe gestora com a cooperação de professores, alunos

e artistas da terra convidados, sendo que a direção assumirá a função de organizadora, financiadora e executora deste Projeto de Intervenção.

**Tabela 05 – Custos do Plano de Intervenção**

<b>Item</b>	<b>Valor Unitário</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor Total</b>
<b>Material Permanente</b>			
Auditório, salas e pátios do colégio (com carteiras, data show, note book, caixas de som, microfone).	Observações: Os recursos utilizados foram disponibilizados pelo próprio colégio.		
<b>Material de Consumo</b>			
Novelos de linha	R\$2,99	50	R\$ 149,50
Metro de etamine	R\$8,50	100	R\$ 850,00
Agulhas	R\$0,53	100	R\$ 53,00
Dedais	R\$0,75	100	R\$ 75,00
Tesouras	R\$14,00	30	R\$ 420,00
Estiletas	R\$11,50	50	R\$ 575,00
Cola	R\$8,55	20	R\$ 170,00
Almofadas de bilro	R\$30,00	20	R\$ 600,00
Couro bovino	R\$20,00	20	R\$ 400,00
<b>Recursos Humanos</b>			
Artesãos locais, Representante da Secretaria de Educação, Músicos locais.	Voluntários	9 artesãos, sendo três para cada tipo de artesanato, 6 músicos da cultura local, sendo aboiadores, toadeiros, sanfoneiros e pifeiros, 1 palestrante.	Voluntários

Fonte: Adaptado do Módulo IX (2015, p.42)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da análise dos dados obtidos a partir do Diagnóstico, pode-se perceber que o baixo poder aquisitivo familiar, a falta de motivação dos alunos e a ausência de ações do próprio colégio são os principais motivos a levarem o educando a desistir dos estudos.

Com um corpo discente onde a grande maioria se enquadra nos padrões da classe baixa, o Colégio Estadual Governador Lourival Baptista é reflexo de uma problemática presente em todo o Brasil. Oriundos de famílias pobres, esses alunos se encontram em situações que os impulsionam ao fracasso escolar e que posteriormente culmina com a evasão.

Lopes (2016), em seu artigo publicado na página virtual Gestão Escolar da editora Abril, afirma que os motivos que fazem com que o aluno deixe de estudar são diversos, no entanto, a necessidade de trabalhar e a falta de estímulo pela escola são os que mais geram dificuldades em aprender. Para a autora, Alguns dos problemas motivadores do abandono escolar dependem do poder público. Outros, porém, podem ser resolvidos a partir de medidas tomadas através de ações dos gestores escolares durante todo o ano letivo. De acordo com ela, os gestores escolares têm o dever de garantir as condições necessárias para o ensino e aprendizagem.

As razões para tal problemática vivenciada pelo Colégio Estadual Governador Lourival Baptista vão além do que se pode perceber quanto ao desinteresse do aluno. São fatores externos como os diversos atrativos que a sociedade dispõe para a retirada do estudante da escola, a desmotivação da família em não trabalhar no convívio familiar a importância dos estudos, a falta de cumprimento da lei no que se refere à garantia de uma educação de qualidade, além de questões da própria instituição de ensino.

Ao analisar esses fatos, vemos que embora a garantia de direitos aos menores venha progredindo no país, muito ainda precisa ser feito para que os direitos fundamentais sejam assegurados às crianças de modo digno e igualitário.

Em seu livro intitulado A Revolução Republicana da Educação, Buarque (2011), revela que “os dirigentes brasileiros, suas classes ricas e médias, desprezam o povo, e por isso nunca tiveram compromisso com os serviços necessários às massas: saúde, transporte, habitação, educação” [...]. Conforme o autor, aos pobres, tudo é relegado.

De acordo com Lopes (2016), a observação contínua das ausências dos educandos traz benefícios que superam a questão dos recursos financeiro da escola. Pois, segundo a autora, a partir do momento em que um gestor age em sua escola e posteriormente apresenta dados da evasão e/ou reincidências de faltas a outros gestores de outras instituições de ensino, é possível que estes se somem e busquem alternativas para a resolução do problema em conjunto.

Assim sendo, diante de uma sociedade cada vez mais competitiva e segregadora, é importante reconhecer o papel dos educadores como essencial na criação de condições que estimulem os estudantes a quererem estar inseridos nos processos sociais, tendo sua participação de forma digna e justa. Para Buarque (2011, p. 121), “há o começo de um sentimento novo no Brasil: o de que o abandono histórico da educação é uma das causas de nossa crise de violência, atraso, desigualdade, pobreza” [...]. Logo, vemos que essa percepção que assegura maior valor à educação impulsiona para um progresso social futuro.

Nessa perspectiva, a proposta deste Projeto de Intervenção visa disponibilizar ações que busquem minimizar (ou até dar fim) as questões gerenciadas pelo problema da reincidência de evasão no Lourival Baptista. Para tanto, é sugerida a realização de Intervalos Culturais que possam ser desenvolvidos a partir da participação direta da equipe gestora, dos professores, dos servidores, dos alunos, dos familiares e de todos os que de maneira direta ou indireta possuem ligação com o colégio.

Nos Intervalos Culturais são trabalhadas as temáticas referentes ao estímulo dos alunos, à atuação dos professores enquanto agentes de combate ao desinteresse dos estudantes, bem como o prazer que o fazer artístico pode propiciar nos momentos destinados aos intervalos a fim de fazer com que os alunos se mantenham na escola.

Considerando que Porto da Folha é uma cidade com uma vasta e rica diversidade cultural, assim como atendendo ao fato de que sua origem advém da mistura de índios Xocó, remanescentes quilombolas do Mocambo e descendentes holandeses, fez-se necessária a criação de um projeto de intervenção que pudesse explorar esses importantes aspectos da diversidade local, seja através da música, do artesanato ou da dança a fim de motivar os alunos, os professores e a comunidade em geral a repensar a questão do abandono escolar, partindo do

princípio que considera esta uma problemática que afeta não somente a comunidade escolar, mas toda a cidade, e por que não dizer: a todo o país.

Concluimos ressaltando que a realização deste Projeto de Intervenção só foi possível devido ao envolvimento e participação da equipe diretiva, dos professores, dos alunos e da coordenadora.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Salete Fábio (org.). **Educação inclusiva: a escola**. vol.03, SEESP/MEC. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

AZEVEDO, Francisca Vera Martins de. **Causas e conseqüências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves”**. Disponível em: <[http://webserver.falnatal.com.br/revista\\_nova/a4\\_v2/...](http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2/...)> Acesso 13 out. 2015.

BARROS, Jussara. **Projetos escolares: a motivação para aprender**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/projetos-escolares-motivacao-para-aprender.htm>> Acesso 16 out. 2015.

BAPTISTA, C. E. G. L – **Regimento Escolar** - Porto da Folha/ Sergipe - 04 de Agosto de 2015.

BUARQUE, Cristovam. **A revolução republicana na educação: ensino de qualidade para todos**. São Paulo: Moderna, 2011.

CORTELLA, Mario Sergio. Cortella: **‘A escola passou a ser vista como um espaço de salvação’**. Estadão. Ed. 17 mai. 2014, Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,cortella-a-escola-passou-a-ser-vista-como-um-espaco-de-salvacao,1168058>>. Acesso 21 out. 2015.

**ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – ECA**. ed. 11<sup>a</sup>. Série legislação nº113. Câmara dos Deputados. Brasília: Edições Câmara, 2015.

FERRARI, Márcio. **Anísio Teixeira, o inventor da escola pública no Brasil**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/anisio-teixeira-428158.shtml>> Acesso 09 out. 2015.

FREIRE, Paulo. **Direitos humanos e educação libertadora**. In: FREIRE, Ana Maria Araújo (Org.) *Pedagogia dos sonhos possíveis*/Paulo Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FREIRE, P. **CONSCIENTIZAÇÃO**. Teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo, SP: Cortez & Moraes. 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra,1997.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3<sup>a</sup> ed.; São Paulo: Centauro, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

FIALHO, Neusa Nogueira. **Jogos no Ensino de Química e Biologia**. Curitiba: IBPEX, 2007.

HORTA, J. S. B. **Direito à educação e obrigatoriedade escolar**. Cadernos de Pesquisa, n. 104, p. 5-34, jul. 1998.

IAVELBERG, Catarina. **Hora do Recreio**: As lições do intervalo. Revista Digital Nova Escola/Gestão Escolar. Ed. 06. Fev. 2010. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/formacao/hora-recreio-licoes-intervalo-relacionamentorelacoes-pessoais-539212.shtml>>. Acesso 06 out. 2015.

**IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Abandono escolar por série – Ensino Médio (série nova), disponível em: <<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?t=abandono-escolar&vcodigo=M15>> Acesso 11 jan. 2015.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a Educação – O mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 1995.

**LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE EDUCAÇÃO**. ed.2ª. Série legislação, nº94. Câmara dos Deputados. Brasília: Edições Câmara, 2013.

**LDB – LEI DE DIRETRIZES E BASE DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. ed. 11ª. Texto integral da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Atualizada em 19/03/2015. Câmara dos Deputados. Brasília: Edições Câmara, 2015.

LOPES, Noêmia. **Como combater o abandono e a evasão escolar** - Saiba como você, gestor, pode proceder para combater a evasão e garantir a presença de todos os alunos na sala de aula. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/aprendizagem/como-combater-abandono-evasaoescolar-falta-alunos-abandono-acompanhamento-frequencia-551821.shtml>> Acesso 11 jan. 2016.

MENESES, José Décio. **A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização**. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/a-problematica-da-evasao-escolar...da-escolarizacao-2761092.html>> Acesso 23 out. 2015.

MOYLES, Janet R. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Tradução: Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação Escolar**- Renuncia a Educação. São Paulo. Xamas 2001.

MARUN, Dulcinéa Janúncio. **Evasão Escolar no Ensino Médio: Um Estudo Sobre Trajetórias Acidentadas**. Pontifícia Universidade de São Paulo, 2008.

**MÓDULO IX** – Elaboração de planos de intervenção educacional. Especialização em Direitos Infante-Juvenis no Ambiente Escolar, Centro de Educação Superior a Distância – Universidade Federal de Sergipe, 2015.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

RATIER, Rodrigo. **Evasão escolar**: Como manter todos na escola. Revista Digital Nova Escola/Educar para crescer. ed. 19 Abr. 2014. Disponível em:

<<http://educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/evasao-escolar-561347.shtml>>. Acesso 20 Out. 2015.

SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 8 ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

SAYÃO, Rosely. **Recreio educativo**. UDEMO – Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo. Ed. 18 out. 2011. Disponível em: <[http://www.udemo.org.br/2011/Leituras11\\_0227\\_Recreio-educativo.html](http://www.udemo.org.br/2011/Leituras11_0227_Recreio-educativo.html)>. Acesso 22 out. 2015.

SOUSA, Antônia de Abreu. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?** Disponível em: [essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewFile/1220/641](http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewFile/1220/641)> Acesso 23 out. 2015.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. **Educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Nacional; Brasília: INL, 1976.

TOLEDO, Adriana. **Como ajudar os pequenos a controlar as emoções**. Revista Digital Nova Escola. Disponível em: <[revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/0-a-3-anos/como-ajudar-pequenos-controlar-emocoes-comportamento-medo-ansiedade-creche-535588.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/0-a-3-anos/como-ajudar-pequenos-controlar-emocoes-comportamento-medo-ansiedade-creche-535588.shtml)> Acesso 02 dez. 2015.

UNICEF BRASIL - **UNICEF e Campanha Nacional pelo Direito à Educação lançam relatório sobre as crianças e os adolescentes fora da escola e em risco de evasão no Brasil**. Disponível em: <[http://www.unicef.org/brazil/pt/media\\_24119.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/media_24119.htm)> Acesso 15 out. 2015.

UOL - **Brasil tem 3ª maior taxa de evasão escolar entre 100 países, diz Pnud**. <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/03/14/brasil-tem-3-maior-taxa-de-evasao-escolar-entre-100-paises-diz-pnud.htm>> Acesso em 15 out. 2016.

VOLPI, Mario. **A escola que os jovens merecem**. *Revista Época*, n. 587, ago.2009. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,ERT87998-15223-87998-3934,00.html>> Acesso 25 out. 2015.

## APÊNDICES

### **Apêndice A – Questionário Aplicado aos Alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista**

Este questionário tem como propósito verificar como os alunos desta instituição de ensino percebem a prática da evasão escolar. Esperamos contar com a sua participação. Desde já agradecemos pela sua colaboração neste estudo.

#### **Etapa 1 – Perfil do Respondente**

Idade: \_\_\_\_\_ Ano\turma: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

#### **Etapa 2 – Percepção acerca do interesse do aluno em frequentar a escola**

01 - Em algum momento você já pensou em desistir dos estudos?

- (A) Sim
- (B) Não

Justifique sua resposta.

02 - No Colégio Estadual Governador Lourival Baptista ocorrem casos em que alunos deixam de estudar para trabalhar?

- (A) Sim
- (B) Não

Justifique sua resposta comentando se a essa prática é muito ou pouco comum de acontecer:

03- Você concorda com a afirmação de que a escola precisa desenvolver atividades que visem aumentar o interesse dos alunos combatendo, com isso, a evasão escolar?

- (A) Sim
- (B) Não

Quais atividades você sugere?

04 - Você acha que aproveitar os momentos destinados aos intervalos com atividades artísticas e culturais seria uma boa medida para o aumento do interesse dos alunos em concluir os estudos com sucesso?

- (A) Sim
- (B) Não

Justifique sua resposta.

05. Em algum momento você presenciou ações da equipe diretiva que visassem trazer de volta o aluno desistente?

(A) Sim

(B) Não

Em caso afirmativo, relate uma dessas ações.

06 – A escola trabalha com ações que visam aumentar o interesse dos alunos para que estes não venham a desistir?

(A) Sim

(B) Não

Em caso afirmativo, relatar uma dessas ações.

**Apêndice B – Questionário Aplicado aos Professores dos ensinos Fundamental e Médio do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista**

Este questionário tem como propósito verificar como os professores desta instituição de ensino percebem a prática da evasão escolar. Esperamos contar com a sua participação. Desde já agradecemos pela sua colaboração neste estudo.

**Etapa 1 – Perfil do Respondente**

Idade: \_\_\_\_\_ Ano\turma: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

**Etapa 2 – Percepção dos Professores frente à evasão Escolar**

01 – Nas turmas em que você leciona houve casos de alunos que desistiram dos estudos?

- (A) SIM
- (B) NÃO

Justifique sua resposta.

02 – No Colégio Estadual Governador Lourival Baptista são desenvolvidos projetos que visem o enfrentamento à evasão escolar?

- (A) SIM
- (B) NÃO

Justifique sua resposta.

03 - Você já tomou alguma medida que visasse combater o desinteresse do aluno?

- (A) SIM
- (B) NÃO

Justifique sua resposta.

### **Apêndice C – Questionário Aplicado aos Membros da Equipe Diretiva do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista**

Este questionário tem como propósito verificar como os integrantes da equipe diretiva desta instituição de ensino percebem a prática da evasão escolar. Esperamos contar com a sua participação. Desde já agradecemos pela sua colaboração neste estudo.

#### **Etapa 1 – Perfil do Respondente**

Idade: \_\_\_\_\_ Ano\turma: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

#### **Etapa 2 – Percepção dos Membros da Equipe Gestora quanto à Evasão Escolar**

01 – A evasão escolar é um problema comum em todo o Brasil. Essa situação também é acontece nessa instituição de ensino? Em caso de afirmação, aponte quais os possíveis motivos causadores da desistência dos alunos desse colégio.

- (A) SIM
- (B) NÃO

Justifique sua resposta.

02 – Nessa instituição a equipe gestora faz uso de medidas que visem combater a evasão escolar? Em caso afirmativo, aponte quais.

- (A) SIM
- (B) NÃO

Justifique sua resposta.

**Apêndice D – Fotos do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista e dos Alunos no Momento da Aplicação dos Questionários**



**Foto 1 – Fachada Frontal do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista**  
Fonte: <http://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=8954> Acesso 15 out. 2015.



**Foto 2 – Aplicação do Questionário aos Alunos**  
Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)



**Foto 3 – Aplicação do Questionário aos Alunos**  
Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)



**Foto 4 – Aplicação do Questionário aos Alunos**  
Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

